

PORTVGALIAE  
MONVMENTA NEOLATINA  
VOL. IX

DAMIÃO DE GÓIS

CORRESPONDÊNCIA  
LATINA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PORTVGALIAE  
MONVMENTA NEOLATINA

Coordenação Científica

A P E N E L  
Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos



A P E N E L

## **COORDENAÇÃO CIENTÍFICA**

Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos - APENEL

## **DIRECÇÃO**

Sebastião Tavares de Pinho, Arnaldo do Espírito Santo,  
Virgínia Soares Pereira, António Manuel R. Rebelo,  
João Nunes Torrão, Carlos Ascenso André,  
Manuel José de Sousa Barbosa

## **COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Maria João Padez de Castro

## **EDIÇÃO**

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Email: [imprensauc@ci.uc.pt](mailto:imprensauc@ci.uc.pt)  
URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)  
Vendas online: <http://siglv.uc.pt/imprensa/>

## **CONCEPÇÃO GRÁFICA**

António Barros

## **PRÉ-IMPRESSÃO**

José Manso

## **IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

Sereer, soluções editoriais

## **ISBN**

978-989-26-0006-2

## **ISBN Digital**

978-989-26-0341-4

## **DOI**

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0341-4>

## **DEPÓSITO LEGAL**

299700/09

## **OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE:**



DG Educação e Cultura  
Programa «Cultura»

Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.

PORTVGALIAE MONVMENTA NEOLATINA

VOL. IX

DAMIÃO DE GÓIS

# CORRESPONDÊNCIA LATINA

Estabelecimento do texto latino  
Introdução, tradução, notas e comentário

AMADEU TORRES



DG Educação e Cultura

Programa «Cultura»



# INTRODUÇÃO

## 1. DAMIÃO DE GÓIS E AS SETE PARTIDAS

«Entre os homens que representaram Portugal no estrangeiro durante a primeira metade do século XVI, talvez não haja outro que desse maior glória ao nome português» – como nos assevera, com motivações sobejas, Joaquim de Vasconcelos num dos seus estudos (1879), posteriormente republicado. Nesta compilação<sup>1</sup>, promete em nota uma monografia intitulada *Damião de Góis e o século XVI*, que afirma concluída mas nunca apareceu. Desta feita, o melhor trabalho biográfico no género continua a ser o de Elisabeth Feist Hirsch (1967), apresentado pela Fundação Calouste Gulbenkian em vernáculo vinte anos depois. Há, não obstante, inúmeros relatos, breves ou longos, desde os primeiros que renomados impressores-livreiros alemães compuseram e divulgaram<sup>2</sup>, conscientes ou não de quanto, na exaltação de compatriotas ilustres, por dores de cotovelo ou qualquer esconsa brotoeja, seguimos sempre à ré.

Nasceu Damião de Góis na vila de Alenquer em 1502, corria o mês de Fevereiro. Filho de Rui Dias de Góis e de sua quarta mulher Isabel Gomes de Limi cujo avô, nobre flamengo, terá vindo a este reino por negócios da infanta D. Isabel, filha de D. João I e duquesa de Borgonha, foi o que mais se notabilizou entre os seis irmãos e dois meio-irmãos, um deles Francisco de Macedo, comendador da Ordem de Cristo, cuja cunhada Ana Macedo será a mãe de Luís de Camões, e Frutuoso ou Frutos de Góis que precedeu a Damião na Corte. Acrescente-se que Antónia de Góis, uma entre os seis, terá na sua

---

<sup>1</sup> Cf. *Archeologia Artistica*, XII, Porto, 1897.

<sup>2</sup> Cf. *De Rebus Hispanicis, Lusitanicis, Aragonicis, Indicis et Aethiopicis* [...], de Arnold Mylius, Colónia, 1602; *Hispaniae Illustratae seu Rerum Urbiumque Hispaniae, Lusitaniae, Aethiopiae et Indiae Scriptores uarii* [...], de Andreas Schott, Francfort, 1603; *Damiani a Goes Equitis Lusitani Opuscula quae in Hispania Illustrata continentur*, Coimbra, Typ. Academico-Regia, 1791.

descendência Manuel Maria Barbosa du Bocage, nascido em 1765. Quanto aos irmãos Manuel e Ambrósio, ascenderão também a comendadores da citada Ordem<sup>3</sup>. A notabilidade extraordinária de Damião não resultará, porém, de suposta bastardia aventada por Callidius<sup>4</sup> (1581), Vander Straeten<sup>5</sup> (1882) ou Luciano Ribeiro<sup>6</sup> (1961) com relação a D. Manuel, nem por haver percorrido as regiões de África e Ásia qual os dois primeiros autores escreveram, mas de altos méritos próprios arduamente conquistados.

Após 12 anos de vida áulica durante os quais se exercitou nomeadamente na gramática, a latina sem dúvida, então o meio único de aprendizagem da língua pátria, abala em 1523 para Antuérpia como escrivão do famoso entreposto comercial onde era feitor João Brandão e tesoureiro Rui Fernandes de Almada, em breve ocupando a feitoria por sucessão àquele em 1526. Os bons serviços e o prestígio alcançados nos cinco anos iniciais, movem D. João III a indigitá-lo como abalizado mercador e diplomata credenciado com missões régias perante portos da Hansa e as cortes da Polónia e Dinamarca em 1529 e 1531, durante cujos trajectos aproveita para outrossim contactar destacados vultos do humanismo e seus credos religiosos, que sem dificuldade crescem aos já conhecidos de Antuérpia e Lovaina. Publicada a *Legatio* (1532), que compôs a instâncias dos irmãos Magno Gothus exilados em Danzig, decide visitar Erasmo, sob carta comendatória do seu hospedeiro e mestre de latinidade, Rogério Réscio, aproveitando a deslocação para conhecer Münster, Grineu e Bonifácio Amerbach.

Chamado a Lisboa para tesoureiro-mor da Casa da Índia, despede-se dos amigos, entre eles Cornélio Grapheus, seu mestre de língua latina anterior a Réscio e editor da *Legatio*. O afastamento, contudo, demorou pouco, ao contrário do que pensava. As intrigas e rivalidades à sua volta, rapidamente o convenceram a recusar tão honroso cargo. Pretextando peregrinação a Compostela, retorna em princípios de 1534 às margens do Reno, chegando a Basileia em 9 de Abril e estabelecendo-se como hóspede e aluno de Erasmo, em Friburgo, cerca de quatro ou cinco dias após, até 18 de Agosto, data em que, bastante a contra gosto, parte para a Universidade de Pádua, em consequência das más línguas que, de perto e de longe, o beliscavam e à sua convivência mais próxima. Jamais olvidará, porém, estes saudosos meses, interrompidos apenas em Junho para uma fuga a Antuérpia e Lovaina, ocasião essa que lhe facultou a passagem por Estrasburgo e o encontro com Butzer (Bucero), Koepfel (Capito) e Heid (Hédio).

<sup>3</sup> Cf. Guilherme J. C. Henriques, *Inéditos goesianos: I - Arquivo de Família; II - O Processo na Inquisição*, 2.<sup>a</sup> ed. fac-similada, Alenquer, Arruda Editora, 2002; João Nogueira Ramos, *Nos caminhos de Góis*, Lisboa, ed. de Autor, 2001.

<sup>4</sup> Cf. Cornélio Callidius, *Illustrium Germaniae Scriptorum Catalogus*, Mogúncia, 1581 e 1582.

<sup>5</sup> Cf. Edmundo Vander Straeten, *La Musique aux Pays-Bas avant le XIX<sup>e</sup> siècle*, Bruxelas, 1882.

<sup>6</sup> Vd. *Vida Ribatejana*, n.º esp. de 1961, em que se insinua o mesmo sem alusão a fontes precedentes.

Durante o quadriénio paduano visitou Roma (1535), e Roma e Nápoles em 1538, o que a *Ficção de Polites* de 2 de Abril deste ano exalta participante dos votos dos colegas de estudos Villinger de Schoenenberg, Cristóvão von Stadion e João Paludano de Calais pelo êxito do passeio e feliz regresso. As vertigens, de que se queixava amiúde nas cartas, procurava deste modo curá-las ou aliviá-las, a conselho dos físicos quanto à equitação e vilegiaturas. Latinista formado com o aval de Pádua e dos seus mestres ciceronianos da maior craveira, prenda académica a juntar ao humanista, ao embaixador e diplomata, ao artista na música e na execução instrumental, ao tradutor do *Catam Maior* (1538) e do *Ecclesiastes* (1538), ao cronista da *Legatio* (1532) que a historiografia consagrará quer na língua do Lácio quer na portuguesa, ao cosmopolita convivente e tolerante, ao cristão ecuménico e interventivo, ao político a serviço do Império com voz de acatamento Europa além na expressão autorizada e recentíssima de Rosado Fernandes<sup>7</sup>, Damião de Góis casa, nos finais de 1538 ou na entrada do ano seguinte, com Joana van Hargen, da alta nobreza da Holanda, fixando morada em Lovaina, onde, sempre sedento de mais saber, se matricula, agora oficialmente, na Universidade ao lado.

Mais uma vez, contudo, os seus cálculos falharam. Desapreciados o denodo e devotamento, como chefe dos estudantes, no cerco de Lovaina (1542) que redundou no seu cativeiro em França e caro resgate, tal ingratidão, mais gravosa por originada no Senado universitário, esmorecem-lhe os intuitos de ali ficar em definitivo. Tão-só o Conselho da cidade o compreendeu, bem como os estudantes. De qualquer forma, o painel que hoje figura na *Alma Mater* algo quer recordar de simpatia e gratidão. Com efeito, se a *Oratio* goisiana à Universidade nada produziu, nem a *Vrbis Louaniensis obsidio* de Nanninck, ambas de 1543, o certo é que a refundição de tal *Oratio* por parte de Góis em *Vrbis Louaniensis obsidio* (1546) surtiu efeito junto de Carlos V a quem o opúsculo veio dedicado. O imperador, todavia, já anteriormente conhecedor dos factos, agraciou Damião de Góis com novas armas em 1544.

Trouxe ao menos essa consolação no regresso, em 1545, em atenção ao convite de D. João III para preceptor do príncipe, o que não se realiza por interferência da Inquisição, alertada por escrúpulos de Simão Rodrigues que praticara com Góis em Pádua. Reintimado em 1550, Simão depõe novamente, mas o Processo só avança em 1571. Entretanto é nomeado guarda-mor da Torre do Tombo, enquanto António Pinheiro era investido em cronista-mor de nada. Seguiram-se as obras primas em português, a *Crónica de D. Manuel* (1566-67) e a *Crónica do Príncipe D. João* (1567). Sabe-se das correcções a que o obrigaram as prosápias da época. O que é certo é que em 4 de Abril de 1571 entra nos

<sup>7</sup> Cf. «Um político ao serviço do Império», comunicação no *Congresso Internacional Damião de Góis na Europa do Renascimento*, Actas, Braga, Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, 2003, reunida in Raul Miguel Rosado Fernandes, *Em busca das raízes do Ocidente*, I, Lisboa, Alcalá, 2006, pp. 259-293.

cárceres da Inquisição, tribunal que sempre odiei profundamente pelo asco que me causa, muito embora tente relativizar-lhe as usanças face aos condicionalismos conjunturais. Em 9.XII.1572 proferiu-se a sentença contra o «lutherano e reconseliado em forma», condenando-o a cárcere perpétuo e transferindo-o para o Mosteiro da Batalha, aonde entrou em 16 de Dezembro um luterano que só o foi nos bestuntos turvos e curtos dos inquisidores. Libertado no ano seguinte de 1573, morre em 30 de Janeiro de 1574, talvez em casa, de apoplexia, sentado à lareira como já em 1602 e 1603 escreveram Arnold Mylius e Andreas Schott, até porque a atoarda de assassinato ficou sem base após a confirmação, em 2002, de que o crânio encontrado na sua sepultura não lhe diz respeito.

Aludiu-se atrás a Callidius e a Vander Straeten e às suas opiniões acerca do nascimento de Damião de Góis na Zelândia, província dos Países-Baixos. O erro explica-se porventura através da descendência lá deixada por seu primogénito Manuel que, formado na Universidade de Lovaina e casado com Francisca Duval, não mais regressou a Lisboa. Neste casal se filiam barões, condes e até um cardeal, assim como os *Grafen Goes* austríacos. Hoje a família goisiana encontra-se espalhada pelos continentes.

Em 1938 sentenciava Marcel Bataillon<sup>8</sup> a propósito de Damião de Góis: «Aujourd'hui son étoile semble pâlir». Felizmente enganou-se, confiado na parca vocação de pitonisa. É que, em verdade, o que aconteceu foi precisamente o contrário: um movimento de adesão, de interesse, de investigação, de exaltação e discernimento a alastrar-se sucessivamente até ao fecho do século e mesmo a transpô-lo sem que o vejamos parado no seu impulso. Atente-se apenas isto: a versão dos *Opúsculos* (1945) por Dias de Carvalho; *O Processo de Damião de Góis na Inquisição* (1971), de Raul Rego, sessões e publicações por ocasião do quarto centenário da sua morte (1974), prejudicados com a Revolução coeva, a quem a cultura pouco incomodava; Luís de Matos e a sua tese complementar de doutoramento de Estado (Paris, 1959); a notável perquisição biográfica goisiana de Elisabeth Feist Hirsch (1967); a tese doutoral *Noese e crise na Epistolografia latina goisiana* que defendi em 1980 (Lisboa); os *Estudos biográficos sobre Damião de Góis* (1977) de Leite de Faria; «O Processo de Damião de Góis na Inquisição» de Isaiás da Rosa Pereira, in *Anais da Academia Portuguesa da História*, 1975; *Damião de Góis, o historiador* (1976) de J. Veríssimo Serrão; *Inéditos goesianos* (2 vols.) de Guilherme J. C. Henriques, em reedição fac-simil. (2002); um ror de estudiosos cujas obras surgiram nas últimas décadas e me dispense de citar: Jorge Alves Osório, Luís Filipe Barreto, Cadafaz de Matos, José Fernando Tavares, Agostinho Domingues, José da Felicidade Alves, João Nogueira Ramos; a descoberta invulgar, por Thomas Earle, da versão goisiana do

<sup>8</sup> Cf. em *Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974: «Le cosmopolitisme de Damião de Góis», p. 125.



*Ecclesiastes* (1538), em Oxford no ano 2000; o excelente romance-biografia de Damião levada a cabo por Fernando Campos em *A Sala das Perguntas* (1998).

Finalmente nas comemorações do pentacentenário do nascimento multiplicaram-se os colóquios: na Universidade de Coimbra, na Academia Portuguesa da História, na Casa de Góios em Lisboa, na vila de Alenquer que lhe ergue uma estátua, na Universidade de Lisboa que no evento congregou Damião de Góis e Pedro Nunes sob a batuta de Aires A. Nascimento, o autor da nova versão da *Vrbis Olisiponis descriptio* (2002), a melhor que temos. E ainda a reedição do texto *princeps* do *Catam Maior* (1538) por José Alves Dias (2003). Tudo rematado com o magno *Congresso Internacional sobre Damião de Góis na Europa do Renascimento*, organizado no fecho das comemorações pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa em 28-31 de Janeiro de 2003, precedido da Exposição Goisiana na Biblioteca Nacional, donde veio para a Biblioteca Pública de Braga e cativou os congressistas, um dos quais bem conhecido e já entusiasmado pela temática, prossegue com a reedição e versão portuguesa dos opúsculos latinos goisianos, de que já saíram dois grossos tomos<sup>9</sup>.

É bem tempo de trazer para aqui esta estrofe (Miq. 7, 8) da canção «Ne laeteris», a 3 vozes, que Góis tanta vez entoou, dedilhada a clavicórdio, e Glareano publicou no *Decachordon* (1547, p. 265):

«Não te alegres, minha inimiga, a meu respeito.  
Se cáí, hei-de levantar-me;  
Se estou sentado nas trevas,  
O Senhor será a minha luz!»

Luz que muitos tentaram apagar, mas que continua, polifacetada e não empalidecida, a iluminar, através das suas obras, o mundo da cultura, aquém e além fronteiras.

---

<sup>9</sup> É digna de citar-se igualmente a tese de Doutoramento de Maria Isabel Pestana de Mello Moser, na Universidade Autónoma de Lisboa, em 2004, intitulada *Ecumenismo e irenismo no pensamento de Damião de Góis*, que incluiu a edição diplomática do *Processo* na Inquisição.

## 2. DAMIÃO DE GÓIS E A SUA OBRA LITERÁRIA

Registam-se apenas as primeiras edições que dos textos latinos, ou versões do latim, se multiplicaram até cerca de 120 e honraram os prelos de muitas cidades, como Antuérpia, Lovaina, Londres, Veneza, Augsburg, Genebra, Paris, Lyon, Colónia, Francfort, Rostock, Wittenberg, Basileia, Giessen, Lisboa, Évora; e bem assim dos textos em português, que orçam por 16 reedições, aproximadamente.

Obras latinas ou versões do latim:

- *Legatio Magni Indorum Imperatoris Presbyteri Ioannis ad Emmanuelem Lusitaniae Regem* [...], Antuérpia, João Grapheus, 1532.
- *Livro de Marco Tullio Ciçeram chamado Catam maior, ou da velhice, dedicado a Tito Pomponio Attico*. Em Veneza, por Stevão Sabio, 1538.
- *O Livro de Ecclesiastes*, reprod. em fac-símile da edição de Stevão Sabio (Veneza, 1538) por Thomas F. Earle, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- *Commentarii rerum gestarum in India citra Gangem a Lusitanis anno 1538* [...], Lovaina, Rogério Réscio, 1539.
- *Fides, religio moresque Aethiopum sub Imperio Preciosi Ioannis degentium* [...], Lovaina, Rog. Réscio, 1540.
- *Hispania*, Lovaina, Rog. Réscio, 1542.
- *Aliquot opuscula*, Lovaina, Rog. Réscio, 1544.
- *Vrbis Louaniensis obsidio*, Lisboa, Luís Rodrigues, 1546.
- *De bello Cambaio ultimo comentarii tres*, Lovaina, Servácio Sasseno de Diest, 1549.
- *Vrbis Olisiponis descriptio*, Évora, André de Burgos, 1554.

Obras em português:

- *Chronica do Felicissimo Rei Dom Manuel* [...] *dividida em quatro partes, das quais esta é a primeira*, Lisboa, Francisco Correa, 1566; em 1566, 1567, 1567 saíram as restantes.
- *Chronica do Príncipe Dom Joam*, Lisboa, Francisco Correa, 1567.
- *Nobiliário de Portugal*, inédito inacabado, o mais estimável depois do do Conde D. Pedro. Conservou-se na Biblioteca Nacional até 1622. Uma cópia estava no século XVIII, em poder de D. António Caetano de Sousa e outra em Madrid. É conhecido pelo nome de *Livro das Linbagens Novas* e há cópia na Biblioteca Nacional.

- A epistolografia engloba 37 cartas latinas, algumas nuncupatórias, e cerca de uma vintena em português, várias delas com função social idêntica. Na investigação daquelas muito trabalharam Joaquim de Vasconcelos e depois Luís de Matos, meus predecessores nestas andanças que, com o seu contributo científico, se me tornaram menos árduas. Aqui lhes presto a minha grata homenagem.

### 3. CRITÉRIOS EDITORIAIS E FIXAÇÃO DO TEXTO

Como estão à vista aqueles, ora com base nos manuscritos ora, em simultâneo ou não, nas fontes impressas que, por seu turno, se multiplicam quando importa o registo de variantes, ou se restringem por ausência delas, dispenso-me de explicações supérfluas. No concernente ao texto adoptado, procedeu-se à sua normalização, o que, se por um lado descaracteriza historicamente os autores visados obrigando-os a envergar trajo grafémico à Dior adquirido em lojas inexistentes na época, mas paradoxalmente minimizado pelo aparato crítico; por outro livrará talvez Damião de Góis de um menor apreço derivado do confronto com poligrafias coevas que parecem defeitos ou tergiversações de aprendiz, muito embora nada elucide sobre construções fráscas estranhas à gramática escolar que não raro se rotulam de erros quando afinal andaram sempre abonados por escritores latinos menos comuns que Cícero, Lívio, Vergílio ou Horácio.

Deu-se-me ocasião de o comparar há quase trinta anos<sup>10</sup> na acríbica análise, frase a frase, sintagma a sintagma, da correspondência latina activa, constituída por 37 cartas, trabalho um tanto inglório que pouquíssimos terão resolvido percorrer, atendendo a que não consegui o desbanque de ideias feitas e mitos de outiva propalados. Singular excepção é Aires A. Nascimento em obra recente<sup>11</sup>, ao pôr bem em foco que certos reparos à escrita goisiana na *Vrbis Olisiponis descriptio* devidos a Raul Machado<sup>12</sup>, não são erros, senão construções de outros que não Marco Túlio, também eles com aura e autoridade suficientes na língua do Lácio.

Globalmente, porém, a crítica depreciativa do latim de Damião de Góis, que arregimenta, aquém e além fronteiras, grupos de corifeus acríbicos e

---

<sup>10</sup> Cf. *Noese e crise na Epistolografia latina goisiana*: I – *As Cartas latinas de Damião de Góis*, pp. 63-221; II – *Damião de Góis na mundividência do Renascimento*, pp. 145-172 e 307-310. Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.

<sup>11</sup> Cf. «Damião de Góis, leitor de textos antigos. Um percurso pela *Vrbis Olisiponis descriptio*», in *Pedro Nunes e Damião de Góis – Dois rostos do Humanismo português, Actas do Colóquio do V centenário do nascimento (2002 – 28 de Junho)*, Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos, 2002, pp. 155-179.

<sup>12</sup> Cf. *Lisboa de Quinhentos – Descrição de Lisboa*, Lisboa, Livraria Avelar Machado, 1937, pp. 11 ss.

Mas deixemo-nos de queixumes, não só infaustos a presságios como também desapropriados a este trabalho, e vamos ao que temos em mãos.

[Epígr. da «Carta»]

Damião de Góis, cavaleiro português, a Pedro Bembo, cardeal da Sacrossanta Igreja Romana, manda muita saúde.

A XXII

DAMIÃO DE GÓIS  
**ao cardeal Pedro Bembo**  
**muito saudar.**

[Lovaina, 13.IX.1539]

Tive para mim que, para glória dos cristãos, importava trazer-se à luz o opúsculo<sup>1</sup> sobre a guerra no passado ano travada com os gedrósios: a vós, eminentíssimo Cardeal, a quem sempre tributarei uma afeição profunda, o dedico e envio. Por vossa parte porém, indulgente como sois, não deixeis de vista grossa fazer perante os nossos erros, que em grande cópia haverá. De resto, saiba Vossa Eminência que continuamente me encontra na melhor disposição para tudo; e de outro tanto minha esposa<sup>2</sup> e émula vos quer inteirado, a qual, tal como eu o opúsculo, a vós consagra o feto agora em gestação.

Pedro Nanninck<sup>3</sup>, professor de língua latina, com a mais alta nomeada e frequência de alunos, nesta Universidade de Lovaina, e que em vosso louvor compôs a poesia<sup>4</sup> que no final da nossa epístola ajuntamos, é um óptimo varão e um clérigo bom e religioso. Por um lado para com maior desenvolvimento se entregar aos estudos, em que de facto muito útil pode ser, e sobretudo para não descurar a debilidade e enfraquecimento de uma saúde que, como noto, bem graves cuidados acarreta, deseja ver-se quite da obrigação das horas, que todos os dias, segundo a antiga usança, lhe incumbe rezar. Se acaso de vossa intervenção lograr isto obter, uma coisa agradável nos concedereis. Posso diante de Deus e do colégio dos mui venerandos Cardeais testificar que, a algum mortal haver que deste privilégio necessite, Nanninck, ele só, em maior precisão se acha que todos os demais.

Adeus, eminentíssimo Cardeal; e decerto não achareis excessivo escrever-nos acerca da vossa saúde e da nossa petição.

Louanii, Idibus Septembribus<sup>15</sup> anno a Christo nato 1539.

Tuus, Damianus a Goes.

[Nom. inscr.]

Illustris. Petro Bembo, Romanae Ecclesiae Cardinali.

**A XXIII.**

DAMIANVS A GOES

**Paulo III Pontifici**

S. P. D.

[Louanii. c. VIII.1540]

Nulla<sup>1</sup> haud dubie est res, in qua uberius niti debeamus, quam ut totus terrae orbis (si id aliter fieri non poterit) labore, sumptu, martyrio ac omnium nostrum cruciatibus, ad Christi fidem alliciatur, allectusque ut sub unum ordinem et uiuendi ritum redigatur. Cuius rei cura tibi, Paule Pontifex Maxime, qui ut primus Episcopus et Christi Vicarius, eius Vniuersali Ecclesiae praesides, ceteris<sup>2</sup> nobis omnibus magis debetur.

Quamobrem tuum est officium (quod etiam iam cum magna spe omnium incepisti<sup>3</sup>) calamitatibus<sup>4</sup> quotidie ipsius Christi ouili occurrentibus mederi, et opera et studio tuo efficere ut ipsi<sup>5</sup> soli Christo totus mundus pareat ac credat; cum uero crediderit, ut tibi monitisque tuis, ueluti Petri successori, in omnibus quae ad salutem animarum spectant, oboediat<sup>6</sup>. Quod cum euenerit, dicemus, te auctore<sup>7</sup>, prophetiam unius pastoris et ouilis adimpletam esse. Cuius rei palmam si obtinueris, quis profecto Pontificum te uel honore, uel felicitate, uel merito anteibit? uel cui triplicem tibi aram maiori<sup>8</sup> iure concedemus, quam tibi? Quam ut consequaris, tempora, licet alioquin infelicia, magnas tibi occasiones nunc praestant; infelicia inquam, ob eas calamitates quas in Europa medendas habes. Quae<sup>9</sup> ut uicinae maiori certe periculo Ecclesiae imminet. A nemine acrius<sup>10</sup> impetitur, quam a uicino hoste.

**A XXIII. – Ftt:** Gfid Aiir-Aiii<sup>v</sup> Gfides aiir-aiiif<sup>v</sup> Gop Aii<sup>v</sup>-Aiii<sup>v</sup> Bo 2-5 Angl 451-3 Boa 2-5 Bob 376-9 Myl 155-8 Schot<sub>2</sub> 1288-9 Boc 408-11 Bod 408-11 Barr 168-9 Gops 161-7 Vasc 87-9 Mat 166-9 Mart 223-5

**A XXII. – 15** Septembris *MAT* Septembribus *cet.*

**A XXIII. – 1** Nulla est res, in qua *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BARR MAT* **2** caeteris *omn.* **3** incoepisti *BOA BOC BOD* **4** calamitatibus quibus quotidie opprimitur, mederi, *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BARR MAT* **5** uni soli Christo *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BARR MAT* **6** obediant *SCHOT MART* **7** te auctore *BOC BOD GOPS VASC MAT MART*] te auctore *ANGL* **8** maiore *BARR VASC MAT MART* **9** Quae ut uicinae... imminet *om.* *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BARR MAT* **10** A nemine enim acrius *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BARR MAT*

Louvaina, 13 de Setembro do ano de 1539, do nascimento de Cristo.

Vosso, Damião de Góis.

[End.]

Ao ilustríssimo Pedro Bembo, cardeal da Igreja Romana.

**A XXIII.**

**DAMIÃO DE GÓIS**  
**ao Papa Paulo III**  
**envia muito saudar.**

(Louvaina, c. VIII.1540]

Nenhuma<sup>1</sup> coisa há, sem dúvida, em que mais amplo esforço devamos despende do que em à fé de Cristo atrair, se doutra sorte não for possível, mediante o labor, dispêndio, martírio e sofrimento de todos nós, o orbe inteiro, para que, então, sob uma só ordem e modo de viver se conduza, cuidado esse que, mais do que a nós-outros todos, a Vós incumbe, Sumo Pontífice Paulo<sup>2</sup>, como primeiro Bispo, Vigário de Cristo e Chefe da sua Igreja universal.

Dever vosso é, pois (que, de resto, com grande esperança de todos encetastes já), atender às calamidades que quotidianamente embarçam o redil do mesmo Cristo, e pelo próprio trabalho e empenho cuidar de que o mundo inteiro se lhe sujeite e n'Ele creia unicamente; e crendo, a Vós obtempere e a vossas instruções, como ao sucessor de Pedro, em tudo o que respeita à salvação das almas. Quando isto acontecer, exclamaremos estar cumprida por vosso intermédio a profecia de um só pastor e rebanho. E se tal palma obtiverdes, que Pontífice na realidade Vos sobrelevará em honra ou felicidade ou mérito, ou a qual deles com maior justiça concederemos a tríplice tiara do que aVós? Para a conseguirdes, os tempos, embora infelizes por uma parte, dão-Vos presentemente altos ensejos. E digo infelizes, em virtude dessas desgraças a que na Europa tendes de levar remédio, as quais, próximas como estão, com certeza mais perigosamente ameaçam a Igreja. De ninguém somos com mor dureza atacados que de vizinho inimigo.

Mas agora, por não falarmos nestas molestíssimas preocupações (que estão, eu o sei, constantemente no coração vosso), venhamos a outras mais suaves e que consigo trazem belos auspícios de que outro e em certa maneira novo Mundo reconheça, com a fé em Cristo, a majestade e dignidade de Vossa Santidade. Se este assunto por vossa prudência assim tratardes de modo a que, convosco por piloto, a Igreja quer na Europa quer na Etiópia, evitados os riscos e naufrágios,

Nunc uero ut has molestissimas curas, quae tibi (ut scio) perpetuo cordi sunt, omittamus<sup>11</sup>, ad alias mitiores ueniamus, quae cum magna spe coniunctae sunt ut alter et nouus quodammodo orbis, cum Christi fide, Tuae Sanctitatis maiestatem et dignitatem<sup>12</sup> agnoscat. Quas<sup>13</sup> si pro tua prudentia ita tractaueris ut, te quasi gubernatore, Ecclesia tum Europaea tum Aethiopica, uitatis periculis et naufragiis, in portum salutis ueniat, de te canemus illud propheticum *Sapientiae* canticum: «Penetrabo omnes inferiores partes terrae, et inspiciam omnes dormientes, et illuminabo omnes sperantes in Domino<sup>14</sup>. Videte, quoniam non soli<sup>15</sup> mihi laboraui, sed omnibus exquirentibus ueritatem».

Ad quae<sup>16</sup> omnia perficienda adest iam demum tempus hoc, in quo huiusmodi uaticinia per te adimpletum iri confidimus. Adsunt<sup>17</sup> hic modo Aethiopes, gens magna et Christi audissima, cuius sanctissimus Imperator amicitiam Europaeorum Christianorum cupiens, ad te et ad inuictissimos Reges Lusitaniae legatos misit, per quos, ut<sup>18</sup> ex eius epistolis apparet, non tantum sibi Christianam amicitiam et caritatem cupit a Principibus Europaeis impertiri, uerum etiam eosdem (quos assidue in acerbissimis discordiis nouit uersari) ad Christianam concordiam pientissime adhortatur. Res sane ob quam omnes pudore affici debemus.

Surrexit<sup>19</sup> uero iam Regina Saba et uocat<sup>20</sup> nos in iudicium. errata nostra reprehendens. Adimplentur Christi Prophetiae, et quos ipse elegit<sup>21</sup>, paulatim ab ipsius<sup>22</sup> consortio dilabuntur, eiusque praecepta et promissa deuoluuntur ad eos qui Ethnici et a Christo alieni reputabantur. Is enim Aethiopum Imperator, cum omnibus suis regnis, ut ex nostra enarratione apparebit, sub tua disciplina uiuere cupit, nec quicquam magis optat. Nec etiam ignorat ex Apostolorum doctrina, quam in octo libris digestam habet, Episcopo Romano omnium Episcoporum totius orbis principatum deberi, cui plane sancteque parere uult, ab eoque in Christi Ecclesiae institutis bene et sancte instrui, et<sup>23</sup> ad id insuper uiros doctos sibi dari orat atque exorare auide affectat. Nec eo contentus, ut suarum etiam postulationum in posterum extet memoria, petit ut huius rei fides maneat in Pontificum Annalibus, ut sic ab historia Ecclesiastica eius epistolae ac piissima optata illuminentur, et posteritas intelligat quo tempore, sub quoque Pontifice haec gesta fuere.

Viros autem doctos, sacrarumque<sup>24</sup> litterarum<sup>25</sup> disciplina et aliarum artium bene instructos, non dubito quin Tua Sanctitas iam ad eum transmiserit, aut

**A** XXIII. – **11** omittamus *VASC* **12** magestatem *GOPS VASC* et imperium *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BARR MAT* et dignitatem *cet.* **13** Quapropter si haec negotia ita tractaueris *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BARR MAT*] Quas ... tractaueris *cet.* **14** Dominum *ANGL MYL VASC* **15** solum *GOPS VASC MART*] soli *cet.* **16** Ad quae ... uaticinia *GOP ANGL MYL SCHOT GOPS MART*] Adest nunc demum tempus in quo hanc prophetiam *cet.* **17** Adsunt... Aethiopes *om.* modo *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BARR MAT* **18** ut ex eius *om.* ex *MYL SCHOT GOPS VASC MART* **19** Surrexit uero *om.* uero *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BARR MAT* **20** uocat nos *om.* nos *BO SCHOT GOPS VASC MART* **21** elegit *GFID GFIDES GOP BO BOA BARR MAT*] eligit *cet.* **22** ipso *GFID MAT* eius *GFIDES BOBOA BOB BOC BOD BARR*] ipsius *cet.* **23** Ad quod *GFID BO BOA BOC BOD BARR MAT*] ad quos *GFIDES BOB* et ad id insuper *cet.* **24** sacrarum *MYL GOPS VASC MART* **25** litterarum *GOPS MART* litterarum *cet.*

alcance o porto da salvação, de Vós entoaremos aquele cântico profético<sup>4</sup> da Sabedoria: «Penetrarei todas as partes inferiores da Terra, e lançarei os olhos por todos os que dormem, e iluminarei a todos os que esperam no Senhor. Vede que não trabalhei só para mim, mas para todos os que buscam a verdade».

A fim de todas estas coisas se levarem a cabo, é finalmente chegado já este tempo, em que confiamos tais vaticínios se vão através de Vós realizar. Estão agora aqui abexins, povo numeroso e avidíssimo de Cristo e cujo santíssimo Imperador, desejoso da amizade dos cristãos da Europa, a Vós e aos invictíssimos Reis de Portugal endereçou como embaixadores<sup>5</sup>, pelos quais, consoante de suas cartas se observa, não só anela que os príncipes europeus o façam partícipe da amizade e caridade cristãs, senão ainda também (porquanto os sabe a cada passo em dissensões tremendas) os exorta<sup>6</sup> mui piedosamente à cristã concórdia, facto que por certo nos deve a todos cobrir de vergonha.

Mas eis que ressuscitou a Rainha de Sabá<sup>7</sup> e nos chama a juízo, increpando os nossos erros. Realizam-se as profecias de Jesus: vão-se pouco a pouco desgarrando do seu convívio os que Ele próprio escolheu, e os preceitos seus e promessas são entregues àqueles que eram considerados pagãos e alheios a Cristo<sup>8</sup>. Com efeito, este imperador dos Etíopes aspira a com todos os seus reinos, conforme da nossa exposição ressaltará, viver sob a jurisdição vossa, nada ambicionando com maior ardor; nem por outro lado ignorando que, segundo a doutrina dos Apóstolos, que ele distribuída tem em oito livros, o principado de todos os bispos da Terra é devido ao Bispo de Roma, a quem absoluta e santamente quer submeter-se e por quem santa e rectamente ser instruído nos ensinamentos da Igreja Católica. Neste intuito solicita, além disso, se lhe enviem homens sabedores, e tal visa ardentemente alcançar por suas súplicas. Não contente disto e no objectivo de que outrossim à posteridade se legue memória destas suas pretensões, roga fique menção desta ocorrência nos Anais pontifícios, afim de que deste modo as suas cartas e pientíssimos desejos sejam revelados pela História eclesiástica, e os vindouros saibam em que tempo e sob que pontífice tais factos se passaram.

Não duvido, porém, de que Vossa Santidade já lhe tenha feito chegar ou mandar vá finalmente varões doutos, bem instruídos nas letras sagradas e nas outras artes, pela doutrina e zelo dos quais, e ao mesmo tempo com a palavra e trabalho de alguns que os sereníssimos Reis de Portugal, Manuel e seu filho João<sup>9</sup> já enviaram, conseguirá que todos os cristãos que vivem na Etiópia e na Índia, paulatinamente se venham à obediência das leis e ensinamentos dos Bispos de Roma (que eles não arreceiam confessar como Vigários de Cristo). Uma vez a nós enfim ligados, por obra vossa, através da Religião verdadeira e unidos a



omnino sit missura. Quorum doctrina et industria, simul cum sermone et labore nonnullorum quos iam serenissimi reges Lusitaniae Emmanuel<sup>26</sup> et Ioannes eius filius miserunt, facies ut omnes Christiani in Aethiopia et India degentes, sensim legibus<sup>27</sup> et institutis Romanorum Episcoporum (quos Christi uicarios non reformidant fateri) pareant. Quibus tandem tua opera nobiscum per ueram religionem coniunctis, ac in uno ouili simul et sub uno pastore Christo congregatis, intelligemus super nos omnes Domini misericordiam confirmatam, et eius regnum omnium saeculorum<sup>28</sup> et dominationem eius omnium generationum esse; et tunc omnis caro benedicet nomini sancto eius in saecula<sup>29</sup>.

Et ne prolixior sit exhortatio mea quam oportet, praesertim ad eum cuius uitae ac doctrinae omnes imitatores<sup>30</sup> sumus<sup>31</sup> et esse debemus, ad exordium enarrationis me conferam, quam aliquantulo altius repetam, ut sic clarius ostendam quibus principiis haec sanctissima Pretiosi<sup>32</sup> Ioannis et Regum Lusitaniae amicitia et foedera inita sint, sperans me, dum quae uera et legitima sunt enarro, animos legentium incendere posse et ad huiusmodi munera allicere, quo Christi fides uberius in omnibus terrae angulis propagetur, praedicetur<sup>33</sup>, colaturque.

[Epist. epigr.]

Damianus a Goes, Eques Lusitanus, Paulo Pontifici Romano Tertio S.P.D.

**A XXIV.**

[DAMIANVS A GOES  
**Paulo III Pontifici]**

[Louanii, 1.IX.1540]

Non indignum puto, Pontifex Maxime, in calce huius nostri opusculi, quoniam ad fidem et unionem Ecclesiae haec quoque spectant, Ioannis Magni Gothi, Archiepiscopi Vpsaliae in Regno Suetiae (ut ab eo ad miserandam Lappianam. gentem ueniamus) aliquam mentionem facere.

**A XXIV.** – **Ftt:** Gfid N<sup>o</sup>-Niiii<sup>v</sup> Gfides fiiii<sup>r</sup>-gii<sup>r</sup> Gop Ni<sup>o</sup>-Niii<sup>v</sup> Bo 86-90 Angl 522-6 Boa 86-90 Bob 460-4 Myl 247-52 Schot<sub>2</sub> 1313-14 Boc 492-6 Gops 287-93 Vasc 90-3 Thörn 72-88 Mat 161-3 Mart 276-8

**A XXIII.** – **26** Emmanuel *SCHOT GOPS VASC MAT MART* Emanuel *cet.* **27** regibus *VASC MART*] legibus *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BAR R MAT* legibus et institutis *cet.* **28** saeculorum *GFID GFIDES GOP GOPS BARR MAT* **29** saecula *GFID GFIDES GOP GOPS BARR MAT* **30** aemuli *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD BARR MAT*] imitatores *cet.* **31** simus *BOB*] sumus *cet.* **32** Preciosi *omn.* **33** praediceturque *BO BOA BOB BOC BOD*

Cristo num só ovil ao mesmo tempo que sob um pastor único, reconheceremos confirmada sobre todos nós a misericórdia do Senhor, e o Seu reino ser de todos os séculos e o Seu domínio de todas as nações; e então toda a carne bendirá o Seu santo nome para sempre.

Mas porque não seja a minha exortação mais prolixa do que convém, especialmente àquele de cuja vida e doutrina todos somos e devemos ser imitadores, reportar-me-ei ao exórdio da história, que um tanto de mais longe retomarei, para, assim, com maior clareza manifestar os princípios em que assentaram esta santíssima amizade e estas alianças entre o Preste João e os Reis de Portugal. E tenho esperança de que, enquanto estas coisas conto que são verdadeiras e legítimas, me seja possível os ânimos entusiasmar dos leitores e atraí-los a estes serviços<sup>10</sup>, a fim de que mais largamente a fé de Cristo se dilate, pregue e pratique em todos os cantos da terra.

[Epígr. da «Carta»]

Damião de Góis, cavaleiro português, ao Pontífice romano Paulo III envia muito saudar.

**A XXIV.**

[DAMIÃO DE GÓIS  
**ao Pontífice romano Paulo III]**

[Lovaina, 1.IX.1540]

Não reputo indigno, Sumo Pontífice, no final deste, nosso opúsculo, atento que também isto concerne à fé e união da Igreja, alguma alusão fazer de João Magno Gothus<sup>1</sup>, arcebispo de Upsala, no reino da Suécia, para dele chegarmos à miseranda gente lapónia.

É este João Magno Gothus descendente de pais óptimos e abastados, invulgarmente perito nas letras sacras, respeitadíssimo pela integridade de vida e a ponto devotado à Igreja romana que, por mor disso perdeu, juntamente com a herança paterna, o amplíssimo arcebispado Upsalense, de réditos orçantes pelos quarenta mil ducados de ouro<sup>2</sup>. Achado, com o esbulho da dignidade e dos bens, à mercê das vicissitudes da fortuna, ocultou-se na Prússia, vivendo durante largo tempo e precariamente em Danzig<sup>3</sup>, onde entrementes (pois me impendiam

Is autem Ioannes Magnus Gothus, uir est optimis parentibus ac diuitibus natus, sacrarum litterarum<sup>1</sup> non uulgariter peritus, probitate uitae spectatissimus, Ecclesiae Romanae ita addictus, ut eius causa amplissimum Vpsaliae Archiepiscopatum cum prouentibus plus minus quadraginta millium aureorum in singulos annos, una cum fundo paterno, amiserit: cuius dignitatis ac bonorum iactura, ab fluctibus fortunae agitatus, in Prussia, Gedani diu tenuiter uictitans, delituit. Vbi<sup>2</sup> interim (quod<sup>3</sup> mihi regis mei negotia in illis Germaniae partibus tractanda erant) cum eo, ac cum Olao Magno Gotho, eius fratre, indissolubilem contraxi amicitiam.

Hos inopinate postea Vincentiae<sup>4</sup> reperi, multo tenuius quam antea degentes, quem locum ex illis ultimis terrarum oris, propter promulgatum Concilium, ex quo nonnihil spei sibi ac suis calamitatibus conceperant, adeundum esse proposuerant. Concilio tandem intermisso, ii boni uiri iam a suis facultatibus plane destituti, quibus, dum ampliores essent, saepius in aquilonaribus illis partibus pro Romana Ecclesia pugnaverant, et adhuc (si res successisset) pugnaturi essent, Venetias emigrant, uel aliena liberalitate<sup>5</sup>, uel suis laboribus, praesertim docendo ac instituendo, uictum quaesituri, nullis enim aliis subsidiis niti poterant, nisi quod in Numinis auxilio totam spem reposuerant. Quo cum peruenissent, solum ab Hieronymo Quirino, Patriarcha Veneto, in ipso Patriarchatu humanissime accepti hospitantur, ubi ad hunc usque diem dilatum Concilium expectantes haerent.

Sub huius Vpsaliensi Archiepiscopatu, pars illius uastae Lappianae prouinciae habetur, cuius indigenae Christi Seruatoris nostri leges minime norunt, id quidem ut a multis tum bonis, tum fide dignis uiris, dum in illis prouinciis uersarer, ob turpissimum praelatorum et nobilium quaestum ac auaritiam<sup>6</sup> accidere intellexi. Nam si Christiani essent, liberi essent ab illis uectigalibus et tributis, quibus ipsi, ut ethnici, multantur, nobilitas contra cum Episcopis ditescit. Vetant igitur eos Christianos fieri, ne subditi suauis iugo Christi, aliquid lucelli eorum tyrannidi et rapacitati subducant, et aliquid ex uectigalibus decrescat, quibus gens illa miseranda ab ipsis Monarchis turpiter et insatiabiliter premitur et torquetur: qui impatientissime ferunt, si illi, Christiani facti, non longe plus uectigalium ipsis penderent, quam ceteri<sup>7</sup> Christiani suis Principibus pendunt, ac proinde deformem istum et sacrilegum quaestum fidei ac religioni Christianae, contempta tot animarum salute, anteponunt, uere habentes clauas, quibus nec ipsi intrant, nec alios intrare sinunt.

Auaritiam<sup>8</sup> sane inexplebilem, et impietatem intolerabilem, ac a piis pectoribus armis et scriptis, denique totis uiribus expugnandam, quam procul dubio sopitam hoc tempore habuissemus, si hic bonus uir in pristinum suum honorem restitutus esset; nihil enim magis cupit, nihil acrius meditatur, quam quo pacto haec gens

**A** XXIV. – **1** litterarum *SCHOT MAT* **2** Vbi interim (quod] Vbi (quod interim *GOPS VASC MART* Vbi (interim quod *cet.* **3** quod mihi regis mei negotia] *om.* regis mei *VASC* **4** Vicentiae *BO BOA BOB BOC* **5** libertate *SCHOT GOPS VASC MART* **6** auariciam *GFID GOP THÖRN* **7** Caeteri *cet.* **8** auariciam *GFID GOP THÖRN*

negócios a tratar nessas partes da Alemanha) uma amizade indissolúvel se me principiou com ele e com Olavo Magno Gothus<sup>4</sup>, seu irmão.

Encontrei-os depois, inopinadamente, em Vicenza<sup>5</sup>, a braços com muito mais precária situação que antes: para ali tinham resolvido dirigir-se, desses últimos confins da terra, por causa da convocação do Concílio, de que algo de esperança para si e suas desventuras haviam concebido. Interrompida afinal a assembleia e destituídos como de todo o ponto estavam de seus recursos – com os quais, se mais copiosos foram, muito mais tinham naquelas regiões aquilonares pugnado pela Igreja de Roma, e ainda, a haver o caso resultado bem, a pugnar continuariam –, estes bons varões lá emigram para Veneza, à cata de, por munificência alheia ou pelos seus trabalhos, sobretudo ensinando e educando, angariarem a subsistência, já que em nenhuns outros meios podiam estribar-se senão em depositado terem no auxílio de Deus a sua confiança. Uma vez ali chegados, recebeu-os com extrema bondade, apenas Jerónimo Querini<sup>6</sup>, patriarca de Veneza, o qual os hospedou no próprio patriarcado, onde residem aguardando até hoje o delongado Concílio.

Demora, na arquidiocese Upsalense<sup>7</sup> daquele, parte dessa vasta província da Lapónia, cujos habitantes nenhum conhecimento têm das leis de Cristo nosso Salvador, o que em verdade é sequela do torpíssimo interesse de prelados e nobres conforme da boca de muitos probos e fidedignos homens ouvi, enquanto por essas províncias andava. Efectivamente, se cristãos fossem, estariam isentos daqueles impostos e tributos com que, como pagãos, são onerados; e graças aos quais a nobreza e bispos se locupletam. Proíbem-lhes, por isso, que se tornem cristãos, - não esquivem eles, súbditos do suave jugo de Cristo, algum lucrozinho à sua tirania e rapacidade, e algo diminua dos impostos com que esse infeliz povo é ignóbil e insaciavelmente oprimido e torturado pelos próprios monarcas, que se indignam extraordinariamente se aqueles, feitos cristãos, lhes não pagarem muito maior soma de impostos do que os restantes cristãos pagam aos seus príncipes; e eis porque à fé e religião cristã antepõem esta ganância sórdida e sacrílega, desprezando a salvação de tantas almas e possuindo verdadeiramente umas chaves com que nem eles mesmos entram nem deixam entrar os outros.

Oh avareza realmente insaciável e intolerável impiedade, digna de pelas almas pias ser combatida com armas e escritos, e até com todas as forças! Sem dúvida que já a teríamos hoje extinto, se este homem de bem fora reconduzido no seu antigo cargo. Nada, com efeito, mais anseia, em nada mais aturadamente medita do que na maneira por que esta gente possa ser encaminhada à fé de Cristo; nada deplora em mor tristeza do que o facto de por seu intermédio (como bastas vezes lhe viera ao espírito) estas desgraçadas ovelhas não terem, em consequência da religião ímpia, entrado, pela profissão da fé cristã, no redil

ad Christi fidem reduci possit; nihil flebilius deplorat<sup>9</sup> quam quod se auctore<sup>10</sup> (id quod saepe animo uoluerat<sup>11</sup>) hae miserandae pecudes adhuc, propter impiam religionem, per Christianam fidem Christi oues factae non sint. Nec tam queritur se ab Archiepiscopatu, uel bonis auitis depulsum, quam quod careat neruis, auxilio et facultatibus, quibus hanc Lappianam plagam et medicari, et sub Christi iugum mittere, et Romanae Ecclesiae coniungere possit .

Id quidem postea mihi saepius per litteras<sup>12</sup> confirmauit, quibus, nondum ipse placatus, acrem huius negotii, in fine illius primae Pretiosi<sup>13</sup> Ioannis legationis, (quam ipsi Ioanni Magno Gotho consecraui) mentionem feci; ne<sup>14</sup> tum quidem mihi ipsi in hoc negotio<sup>15</sup> satisfeci, sed cum Erasmo Roterodamo meis litteris<sup>16</sup> egi, ut causam istius rei scriptis commendaret. Postmodum in illius contubernio agens, quod<sup>17</sup> mihi cum eo Friburgi Brisgoiae ad quinque menses fuit, praesens cum praesente<sup>18</sup> uerba super eodem negotio feci. Quibus rebus impulsus constituerat de hac re iustum uolumen emittere, mortis tamen interuentu, operis materia, quam iam congesserat, dissoluta est. Nihilominus in suo *Ecclesiaste* tam nefandam impietatem non obtulit, quae sane talis est, ut omnes Christianos, quibus potentia et doctrina a Deo concessae sunt, posset quodammodo reos facere, et ab eis in ultimo iudicio coram Christo iusto<sup>19</sup> iudice uindictam petere.

Videant<sup>20</sup> iam Christianorum Monarchae quam rationem, quem calculum tantarum perditarum animarum in nouissimo die ad Christi tribunal, ubi nec gratiae nec indulgentiae locus est, nec blandimenta nec assentationes recipiuntur, redditori sint. Tu tamen, Pontifex Maxime, is iam solus es qui huic morbo mederi potes. Tu iam is es qui huic genti uias Domini demonstrare potes, et ut recte in iis ambulent, dirigere. Tu solus eas de inferno inferiore redimere ualebis, per te paruulis Christum accedere licebit, et in uirtute dexterae tuae a daemonum catenis ac insidiis liberari, et copiosa Christi in hoc et in alio saeculo<sup>21</sup> redemptione frui. Vide: quam palmam obtinebis si messis illa multa, te operario, in horreum Christi comportetur! Nec dubium est quin comportabis, modo incipias.

Sunt hodierno die cum Gostawo Suetiae<sup>22</sup> et Gothiae rege aliquot Magnates, ab Ecclesia Romana recisi. Sunt in ipsis quoque regnis qui omnino ex diametro dissentiunt. Possis ad utrosque litteras<sup>23</sup> pro tua dignitate et pastoralis officio dare, eosque<sup>24</sup> per Christi plagas (hunc enim omnes, quanquam<sup>25</sup> ab ipsa Romana Ecclesia dissentiunt, filium Dei et Seruatorem nostrum fatentur) obtestari, ut hanc orientalem, et occidentalem Lappiam, cum Fimmarchia, Scricfinia et Biarmia amplissimis prouinciis quarum maior pars Christum non nouit, ad eius suauiusimum iugum uenire permittant, ab eisque tantum aucupentur et

**A** XXIV. – **9** deplorat, quod *SCHOT VASC* **10** auctore *BOC BOD GOPS VASC MAT MART* auctore *cet.* **11** uoluerat [de uolo] *VASC* **12** litteras *SCHOT MAT MART* **13** Preciosi *omn.* **14** et ne tum quidem *GOPS VASC MART* **15** negotio *ANGL* **16** litteris *SCHOT MAT* literis *cet.* **17** quid mihi cum eo *BO BOA BOB* **18** presente *GOP* **19** iusto Christo iudice *GFID GFIDES BO BOA BOB BOC BOD MAT* **20** Videant ergo *GOPS VASC MART* **21** saeculo *BO BOA BOB BOC BOD* **22** Gustawo Suediae *ANGL* Gostawo Suetiae *THÖRN* Gustawo Suetiae *cet.* **23** litteras *SCHOT GOPS MAT MART* **24** eosque *GOP ANGL* **25** quanquam *VASC MAT THÖRN*

**B XXV.****ERASMO DE ROTERDÃO  
a Erasmo Scheto**

[Friburgo, 11.VI.1534]

Muitas saudações! A saúde anda, ao presente, um pouco mais a jeito e quase ia acometer-me ao caminho se os príncipes da Alemanha não houvessem originado esta trapalhada, cujo fim que virá a ter só Deus sabe.

Recebi a carta que enviáveis por causa de Damião<sup>1</sup>. Eu sempre supus que ele tivesse deixado a pátria com boa graça dos seus. Aconselhei-o, no entanto, a obedecer aos conselhos dos amigos, o que aliás vai fazer. [...].

Peço-vos que, após a leitura desta carta, a destruais. É que esse monstro ameaça agir, logo que esteja de volta.

Friburgo, 11 de Junho de 1534.

P.S. – Conheceis a mão do verdadeiramente vosso.

[Endereço]

Ao varão egrégio, senhor Erasmo Scheto, meu amigo e protector singular.  
Antuérpia.

**B XXVI.****BONIFÁCIO AMERBACH  
a Damião de Góis**

[Basileia, &lt;c. 17.VII.1534&gt;]

Muitas saudações!

A vossa singular deferência para comigo produziu duplo efeito com uma só carta, por um lado porque, regressado a Friburgo, respondestes logo, mesmo sem tirar os grevas<sup>1</sup>; por outro, porque não vos dedignastes de atender ao peticionário, a cada um dos quais (se por vossa causa for eu interpelado) fico advertido do que convém fazer. Se, na verdade, em meus poucos préstimos, algo posso ou valho, em nada faltarei com igual dedicação e vontade.

Nesta ordem de ideias, solicito dezasseis duplos ducados na condição de abirdes mão deles para alimentação e até para o uso quotidiano, porquanto não quero forçar-vos a vendê-los. Por isso, ser-me-á grato que epistolarmente me ponhais inteirado a respeito do câmbio, isto é, qual o preço de cada um; e se preferis permutá-los por florins de ouro ou por moeda corrente. É que

indicaturam, hoc est, quanti singulos aestimes et florenisne<sup>4</sup> aureis an moneta corrente permutare malis, litteris<sup>5</sup> tuis intellexisse propterea gratum erit, quod intra decem aut quatuordecim dies dominum Erasmum inuisurus pecuniam ipse mecum adferre institui, qua eos abs te in numerato redimere possim.

Bene uale, clarissime uir, et per hunc (quod sine molestia tua fiat) rescribo. Basileae.

[Epist. epigr.]

Bonifatius<sup>6</sup> Amerbachius Damiano a Goes S. P.

**B XXVII.**

BONIFATIUS<sup>1</sup> AMERBACHIVS

**Damiano a Goes**

[«Basileae. c. 19.VII.1534»]

S.P. Iuuenem tuum domi meae retinuissem, si eum nominatim a te huc missum in tempore intelligere potuissem. Verum lectis tuis litteris iam ad Frobenium properuit<sup>2</sup>, apud quem, ut audio, etiam inuitatus manere noluit.

Ceterum quod ad ea quae scribis pertinet, principio ad litteras tuas priores ductu Gilberti missas respondi nudiustertius. Respondi me, si alioqui ducatos duplices expositurus es, petere sedecim, quos auro uel moneta abs te redempturus sum, modo indicationem, hoc est, quanti singulos aestimes<sup>3</sup>, cognouero. Et quia dom. Erasmum inuisurus sum, de aestimatione<sup>4</sup> admonitus mecum pecuniam accipere institueram, qua Graeca<sup>5</sup> fide, hoc est in numerato, tibi pro his satisfacerem. Verum cum interim solum uertere cogaris atque istinc proficiscendi consilium inieris, puto te hic transiturum. Id si ita instituisti, expectabo te hic. Sin huc iturus non es, rescribe quaeso, ut profectionem meam istuc accelerare possim. Consultius autem puto et ex re tua, si huc ueneris, cum propter itineris commoditatem, tum quod quidam mihi iam promiserint odoiporicum<sup>6</sup>, quo instructus quam commodiss<im>e Patauium uenire possis.

Proinde de sarcinis allocutus sum Bebelium, qui frequenter libros Venetias mittit et nunc propediem, ut dicit, missurus est. Allocutus sum et alios. Consulunt

**B XXVII.** – **Ftt:** F 216<sup>v</sup> cop Hartm 285 Mat 51-52

**B XXVI.** – **4** florenisne] florenis ne F MAT **5** litteris MAT literis cet. **6** Bonifacius omn.

**B XXVII.** – **1** Bonifacius omn. **2** properaui F **3** estimes F HARTM **4** estimatione F HARTM **5** graeca **6** odeporicum F HARTM

tencionando eu visitar, dentro de dez a catorze dias, o Senhor Erasmo, resolvi levar tal quantia comigo para os poder pagar.

Passai bem, varão ilustríssimo. Respondo por este correio (o que oxalá não seja em desagrado vosso).

[Epígrafe da Carta]

Bonifácio Amerbach a Damião de Góis, muito saudar.

**B** XXVII.

BONIFÁCIO AMERBACH  
**a Damião de Góis**

[«Basileia», c. 19.VII.1534]

Muitas saudações! Teria demorado o moço vosso em minha casa se houvera percebido que em boa ocasião o mandastes designadamente para cá. Contudo, mal li a carta que enviastes, apressou-se logo em direcção a Froben<sup>1</sup>, junto de quem, segundo ouvi, apesar de convidado também não quis ficar.

De resto, pelo que toca àquilo que escreveis, antes de mais já respondi anteontem à vossa primeira carta trazida por Gilberto<sup>2</sup>. Nela escrevi que, se acaso ides abrir mão dos duplos ducados, eu solicitava dezasseis que saldaria em ouro ou moeda<sup>3</sup>, desde que fosse inteirado do câmbio, isto é, de em quanto avaliáveis cada um. E porque vou visitar o senhor Erasmo, tinha resolvido levar comigo a quantia com a qual à laia grega, isto é, em dinheiro de contado vo-los pagaria. Como, porém, sois obrigado entretanto a mudar de terra e resolvestes partir daí, suponho que passareis por cá. Se assim decidistes, aqui vos aguardarei; caso contrário, respondi-me, por favor, a fim de eu acelerar para aí a minha deslocação. Julgo no entanto mais aconselhável e do vosso interesse se por cá vierdes, quer pela comodidade do trajecto quer pela promessa que certos me fizeram de um guia para a viagem, através de cujas instruções possais caminhar até Pádua o mais confortavelmente possível.

Nesse sentido, falei acerca das bagagens com Bebel, que frequentemente manda livros para Veneza e agora, segundo diz, vai mandar em breve. Falei ainda com outros. São todos de opinião que acondicioneis as coisas numa só mala mediana ou, se não conseguirdes, em duas. Protestam todos a sua ajuda e preocupação a fim de que possam chegar a Veneza.



omnes ut in unum uas mediocre aut, si non possis, in duo mediocria componas<sup>7</sup>.  
Testantur omnes operam suam, sese curaturos ut Venetias peruenire possint.

Sed et ipse Bebelius intra dies quinque aut sex [Campidunum] profecturus  
itineris partem conficiet, nempe Campidunum usque, si interim tua conclamare  
potes. Promittit se tibi comitem.

[Epist. epigr.]

Bonifatius<sup>8</sup> Amerbachius Damiano a Goes S.P.

**B XXVIII.**

VLRICVS ZASIVS

**Erasmus Roterodamo**

[«Friburgi», 27.VII.1534]

Sese commendat. Quia minuit praesentia famam et ultro mihi<sup>1</sup> compluria sint  
negotia, simul et ualetudine solita infestor, fac, si, me amas, adulescentem ne me  
uisitet. Domi contineto.

Denique, cum ualetudo aurium in dies magis gliscat, quid lucri faceret si  
cum multa mecum loqueretur, ego non nisi per interpretem respondere possem?

Vale. De nuntio<sup>2</sup> Augustano, si quis appetierit, curabo.

Ex aedibus<sup>3</sup> et adeo ex mensa, crastina post Annae<sup>4</sup> etc. Anno etc. XXXVIII.

Tuus Zasius.

[Nom. inscr.]

Ad magnum Eras., dominum et praeceptorem obseruantiss.

**B XXVIII.** – **Ftt:** L 25<sup>a</sup> aut. Först 251 Allenga 18 Mat 54

**B XXVII.** – **7** compones *F HARTM* **8** Bonifacius *omn.*

**B XXVIII.** – **1** mihi] michi *L FÖRST ALLENGA* **2** nuntio *MAT* nuncio *cet.* **3** edibus *L FÖRST ALLENGA* **4** Anne *L FÖRSTEM ALLENGA*

Mas mesmo o próprio Bebel<sup>4</sup>, dentro de cinco ou seis dias, vai realizar parte da viagem, isto é, até Kempton<sup>5</sup>, se é que entretanto podeis aprontar tudo. Promete ser companheiro vosso.

[Epígrafe da Carta]

Bonifácio Amerbach a Damião de Góis, muitas saudações.

**B XXVIII.**

ULRICO ZÁSIO  
**a Erasmo de Roterdão**

[«Friburgo», 27.VII.1534]

Recomenda-se. Visto que a presença diminui a fama e, além disso, me vejo rodeado de numerosos afazeres, com as limitações da costumada precariedade da saúde, fazei, se me quereis bem, por que o jovem<sup>1</sup> me não visite. Fique aí em casa.

Afinal, atendendo ao estado dos meus ouvidos, dia a dia de mal a pior, que lucro é que tirava de larga conversação comigo que tão-somente por intérprete poderia responder-lhe?

Passai bem. Quanto ao correio de Augsburg, se algum por aqui passar, estarei atento.

Da sua casa e até da mesa, no dia seguinte a Santa Ana, do ano de 1534.

O vosso Zásio.

[End.]

Ao grande Erasmo, senhor e preceptor da maior consideração.

**B XXIX.**

ERASMVS ROTERODAMVS

**Erasmio Scheto**

[Friburgi. 30.VII.1534]

S. P. Fasciculum litterarum quem Argentoratum miseras per Conradum Ioannem<sup>1</sup> accepi. Damiano suas tradidi. Is nunc ad iter Italicum accinctus est, bonis ut spero auibus.

Me in hoc aestu sic impetiit morbus meus ut finem sperauerim. Sed Deo nondum ita uisum est. Dominus est. Faciat quod bonum est in oculis ipsius. Qui nisi dederit aliam ualetudinem, etiamsi tantum iter esset bidui, non auderem hoc corpusculum profectioni committere. Imo uix semel intra tres menses licet prodire domo. [...]

Optimae coniugi tuae dulcissimisque liberis salutem plurimam.

Datum Friburgi 3 Cal. Augusti 1534.

[Nom. inscr.]

Eximio uiro D. Erasmo Scheto, negotiatori<sup>2</sup>.

Antuerpiae<sup>3</sup>.

**B XXX.**

ERASMVS ROTERODAMVS

**Petro Bembo**

[Friburgi 16.VIII.1534]

Vereor ne iam dudum frontem in me desideres, Bembe doctissime, qui te toties interpellem petacibus litteris meis. Nuper pudore in impudentiam incidi. Dum enim uereor typographis commendationem ad te flagitantibus negare obsequium, apud te factus sum inuerecundus. Tametsi nihil aliud petebam nisi ut, si quem forte nosses cui esset *T. Livius* manu descriptus, indicares.

Facit autem hoc tui nominis claritas atque etiam singularis quaedam in omnes humanitas, ut quisquis Patauinam adit scholam cupiat tibi studiorum principi commendari. Inter quos est hic Damianus a Goes, iuuenis domi nobilis, qui florentissimam aetatis partem obeundis Regis sui negotiis<sup>1</sup> impendit, obiter tamen quod potuit otii<sup>2</sup> studiis suffuratus.

**B XXIX.** – **Ftt:** N 54<sup>r-v</sup> aut. Allenga 18-20 Mat 55, ls. 1-4, 12-15

**B XXX.** – **Ftt:** B 114<sup>r-v</sup> aut, 113 <sup>r-v</sup> cop. Nol 131-132 Allenga 27-8 Mat 55-56

**B XXIX.** – **1** Ioannem *MAT* Ioanem *cet.* **2** negotiatori *MAT* negociatori *cet.* **3** Antwerpiae *N ALLENGA*

**B XXX.** – **1** negotiis *MAT* negociis *cet.* **2** otii *MAT* ocii *cet.*

**B XXIX.****ERASMO DE ROTERDÃO  
a Erasmo Scheto**

[Friburgo, 30.VII.1534]

Muitas saudações! Recebi o feixe de cartas que enviáveis por Conrado João<sup>1</sup> para Estrasburgo. Entreguei a Damião a sua. Ele está a preparar a ida para Itália, com bons auspícios como espero.

A mim, neste verão, atacou-me tanto o meu mal que receei chegado o fim. Contudo, não pareceu ainda tal a Deus. É o Senhor. Faça o que é bom a seus olhos. Se me não trouxer outro estado de saúde, embora a viagem fosse apenas de dois dias, não me atreveria a meter este pobre corpo ao caminho. Pelo contrário, dificilmente nestes três meses se me permite sair, uma vez que seja, de casa. [...].

Para vossa ótima esposa e filhos caríssimos, muitas saudações.

Dada em Friburgo, em 30 de Agosto de 1534.

[Endereço]

Ao preclaro varão senhor Erasmo Scheto, mercador. Antuérpia.

**B XXX.****ERASMO DE ROTERDÃO  
a Pedro Bembo**

[Friburgo, 16.VIII.1534]

Receio que desde longa data franzas a testa contra mim, doutíssimo Bembo<sup>1</sup>, por tanta vez te interpelar epistolarmente com pedinchas. O pudor de há pouco fez-me cair na impudência. Enquanto me sinto apreensivo em negar um favor aos tipógrafos que solicitam recomendação para vós, junto da vossa pessoa tornei-me um desorganizado. Embora nada mais rogasse senão que me indicásseis se conheciéis porventura alguém detentor de um *Tito Lívio* manuscrito.

Origina isto, porém, a excelência do vosso nome e ainda uma certa humanidade singular para com todos, de tal sorte que qualquer candidato à Escola de Pádua ambiciona ser-vos recomendado como a um príncipe dos estudos. Entre eles está Damião de Góis, jovem nobre em seu país, que ocupou a parte mais brilhante da vida a tratar de negócios do seu Rei, mas tendo-se dedicado nos tempos livres, de passagem como pôde, aos estudos.

É português de nação, muito são de engenho e costumes honestíssimos. O Rei ofereceu-lhe espontaneamente uma notável função na Corte em que desde

Est autem natione Lusitanus, ingenio minime sordido moribusque candidissimis. Rex illi ultro obtulit egregium in aula munus, in qua a puero est educatus, uidelicet ut esset ipsi primus a thesauris. At hic maluit thesaurum meliorem in animo recondere. Me uero auctore<sup>3</sup> Patauinam scholam ut omnium florentissimam delegit. Abs te nihil petit officii nisi quod citra tuum incommodum praestare potes, qualia nulli soles negare. Consule hospiti, quam domum aut quod contubernium magis conueniens possit eligere. Mihi uidetur consultius ut cum Gallis aut Germanis aliquot nobilibus domum ac mensam habeat communem. Est enim assuetus uitae lautiori, tametsi sobrius est.

Opto te quam prosperrime ualere.

Datum apud Friburgum Brisgoiae, postridie Virginis Assumptae 1534.

Erasmus Rot. mea manu.

[Nom. inscr.]

Clariss. doctiss<imo>que uiro Petro Bembo patricio Veneto. Patauii.

**B XXXI.**

LVDVICVS BER

**Hieronymo Aleandro**

[Friburgi, 16.VIII.1534]

Vt prioribus litteris<sup>1</sup> meis, R.<sup>me</sup> in Christo pater, gratulatus sum praeclarissimae<sup>2</sup> tuae<sup>3</sup> ad Venetos legationi, ita non possum de tam felici tuae dignitatis statu non mihi plurimum gaudere, abs tua R.<sup>ma</sup> Dom. et litteris<sup>4</sup> iterum et Viglii LL doctoris uiua uoce ad Tuam Magnificentiam inuitatus, quo tuae felicitatis et ego particeps efficiar.

Quod si desiderio<sup>5</sup> meo successus responderint, Deo duce breui uisurus sum Tuam Amplitudinem corpore quidem a nobis iam distantiore, uerum praesentissimam in quotidiano colloquio cum Erasmo nostro Roterodamo, qui ut eximiae<sup>6</sup> Tuae Excellentiae semper meminit honorificentissime, ita et tuae dignitati et plurimum gratulatur, et ut eius nomine salutem adscriberem petiit, cum dixissem litterarum<sup>7</sup> aliquod me ad Tuam Celsitudinem daturum, clarissimo

**B XXXI. – Ftt:** P 98<sup>r-v</sup> aut. Fried 483-484 Mat 57-58, ls. 8-23, 32-40

**B XXX. – 3** auctore *MAT* autore *cet.*

**B XXXI. – 1** literis *omn.* **2** preclarissime *P FRIED* **3** Tue [passim] *P FRIED* **4** literis *omn.* **5** desyderio *P FRIED* **6** eximie... excellentie *P FRIED* **7** litterarum *omn.*

criança fora educado, isto é, a de seu tesoureiro-mor. Mas Ele preferiu resguardar em seu espírito um tesouro melhor. E por sugestão minha escolheu a Escola de Pádua, a mais ilustre de todas. Nenhum favor pede, a não ser o que, sem incômodo vosso, podeis prestar e a ninguém habitualmente recusais. Ajudai-o como hóspede que é a poder encontrar uma casa ou alojamento mais apropriado. A mim parece-me preferível que tenha com alguns franceses ou alemães nobres habitação e mesa comum. Está acostumado a vida um tanto lauta, apesar de ser sóbrio.

Desejo-vos a mais perfeita saúde.

Dada em Friburgo de Brisgóvia, um dia após a Assunção da Virgem, de 1534.

Erasmus de Roterdão, por mão sua.

[Endereço]

Ao ilustríssimo e doutíssimo varão Pedro Bembo, patrício de Veneza. Pádua.

**B XXXI.**

LUÍS BER  
a **Jerónimo Aleandro**

[Friburgo, 16.VIII.1534]

Assim como na carta anterior, Rev.<sup>mo</sup> Pai em Cristo, vos felicitei pela vossa maravilhosa Legação<sup>1</sup> a Veneza, assim não posso deixar de folgar muito com respeito a tão feliz estado dignitário vosso, em que por V.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> Senhoria e por carta, e por viva voz do Doutor em ambos os Direitos que é Viglio<sup>2</sup>, estou convidado para junto de Vossa Magnificência, tornando-me desta feita participante de vossas venturas.

Se as circunstâncias corresponderem aos meus desejos, brevemente, querendo Deus, irei ter com Vossa Eminência, mais distanciada de nós quanto ao corpo mas presentíssima na conversa quotidiana com o nosso Erasmo que, tal como deferentemente lembra sempre Vossa Exímia Excelência, de igual forma não somente se congratula com a dignidade vossa, senão também pediu acrescentasse eu uma saudação em seu nome quando lhe dissera que algo epistolamente mandaria a Vossa Alteza pelo varão ilustríssimo Damião de Góis, tesoureiro do Rei de Portugal e afeiçoadíssimo a Erasmo de Roterdão, que para aí partiu, para Veneza, a fim de durante certo tempo ficar em Pádua a estudar Direito Civil<sup>3</sup>.

Quanto a Erasmo, está bom de saúde, nunca ocioso e, conforme suponho, pronto a editar a obra – *Da arte da Pregação*<sup>4</sup>.

uiro Damiano a Goes, Lusitaniae regis thesaurario, Erasmi Rot. studiosissimo, istuc Venetias profecto<sup>8</sup> ac aliquamdiu permansuro Patauui pro iure ciuili capessendo.

Erasmus autem recte ualet, nunquam otiosus<sup>9</sup> et, ut arbitror, *De ratione concionandi* opus propediem editurus.

Ego in exilio uersor cum ecclesia Basiliensi, dubius reuera ubi tandem mihi persistendum apud Germanos, passim gliscentibus in dies haereticorum<sup>10</sup> sectis atque ita ut eorum uesaniae<sup>11</sup> non tam doctrina aut ulla ratione quam uirga ferrea obsisti posse uideatur. Prohibeat Dominus ne iam dormitent orbis Christiani monarchae<sup>12</sup>.

Quam felicissime ualeat R.<sup>ma</sup> T. Paternitas, Ludouici sui memor.

Friburgi Brisgoiae<sup>13</sup>, 16 Augusti 1534

[Epist. epigr.]

Reuerendissimo in Christo patri ac domino Domino Hieronymo Aleandro Archiepiscopo Brundusino etc. Ludouicus Ber S.D.P.

[Alia manu exarata] D. Lud. Ber 1534. E Friburgo Brisgoiae 16 Augusti. Venetiis 6 Octobris.

[Nom. inscr.]

Reuerendissimo Domino Hieronymo Aleandro Archiepiscopo Brundusino ad Venetos Legato Apostolico, domino suo. Venetiis.

**B XXXII.**

ERASMVS ROTERODAMVS

**Damiano a Goes**

[Friburgi, 25.VIII.1534]

Doleo tibi istud iter parum ex animi sententia succedere. Tua causa nihil non alacriter facturus est Erasmus. Scio quid tibi debeam.

Si tuus Mathaeus caret contagiosa scabie Gallica, a qua ego semper non secus atque a morte abhorruui, tota haec domus illi seruiet<sup>1</sup>: sin decus, nec illi expedierit hic esse, nisi haberet famulum proprium. Melius fuerit ut, donec conualescat,

**B XXXII.** – **Ft:** Erasv 123 Erasvi 264-265 Erasvit 365-366 Erepist 1953-1954 Erop 1493 Vasc 75-76 Mat 58-59

**B XXXI.** – **8** profecto *MAT* **9** otiosus *MAT* ociosus *cet.* **10** hereticorum *P FRIED* **11** uesanie *P FRIED* **12** monarche *P FRIED* **13** Brisgoie *P FRIED*

**B XXXII.** – **1** seruiet] seruiet *VASC*

das forças minhas, receio um pouco succumbir sob esta mole. Necessito, pois, de constantemente rogar ao bom Deus todo poderoso se digne com sua graça suprir o que as energias próprias não lograrem.

Finalmente, quero-te na convicção de que a presente dignidade nem num ápice me abateu as disposições de ânimo para contigo. Pelo que, se em alguma coisa puder ser-te favorável, é só interpelar-me: experimentarás que nada tenho mais a peito do que o comprazer-te em tudo.

Sem mais, anelo-te, e a tua esposa, saúde por tantos anos como os de Nestor.

Trento, no dia 5 de Novembro do ano de 1539.

[Epígrafe da Carta]

Cristóvão Madruzzi, príncipe e bispo de Trento, saúda Damião de Góis.

**B** LXIX.

GLAREANO  
a **Damião de Góis**

[Friburgo, 6.XI.1539]

Com grande agrado, nobilíssimo senhor Damião de Góis, cavaleiro magnífico, recebi carta vossa especialmente porque agora já sei onde estais e como passais, o que realmente me fora vedado antes.

Pois apeteço-vos e a vossa esposa uma união feliz e venturosa por anos tantos como os de Nestor, bem diverso do que sucedeu à minha, que, doente de icterícia desde há três, faleceu em um de Setembro, deixando este infeliz debulhado em lágrimas. Deus lhe seja propício e a nós todos! Na verdade, a ponto me chocaram, quer a sua longa enfermidade, quer em especial a agonia aflitíssima, que muitas vezes preferi morrer.

Eis a causa de até hoje haver às epístolas vossas respondido mais tardia e abreviadamente do que queríeis. Uma coisa, porém, vos cumpre saber: que vos estimo deveras, e com razão; e que não esquecerei jamais vossa memória em toda a minha vida, mesmo no caso em que missivas quiçá vos cheguem com menor assiduidade. As cartas não são tudo, porquanto muitos fartam-se de escrevê-las cheias de palavras esplêndidas e todavia não se finam de amizades.

Eu tenho praticamente experimentado quanto sois leal, grato, delicado, humano, benigno, honesto e sem mancha<sup>1</sup>, – para usar a expressão de Flaco. Mas vós, a revezes, também conheceis a Glareano: quão alheio ele é a toda a impostura, inclinado a obsequiar a todos, a não ser molesto a ninguém, a servir a quenquer se possível. Em consequência do que desejava vos convencêsseis de



Ego re expertus sum, quam sis ingenuus, quam gratus, quam animo ciuili, humano, benigno; quam integer uitae, scelerisque purus, ut inquit Flaccus. Vicissim tu Glareanum nosti, quam nihil fuci apud eum, quam uelit omnibus commodare, nemini molestus esse, de omnibus si possit, bene mereri. Itaque tu tibi persuadeas uelim etiam si rarius scribam, me tui nominis ac honoris perpetuum fore et praeconem et buccinatorem, idque re experieris Christo bene fauente.

Sed nunc ad epistolam tuam *In Liuium annotationes* nostrae Basileae excuduntur, sed Bibliopolarum discordia hactenus, quo minus editae sint, in causa fuit. Heruagius typographus excuderat Liuium. Is cum audisset aliud nouum Liuii opus cum annotationibus nostris parari, ueritus ne ipsius editio exorbitaret nostra edita, adiit Senatam, ac ibi tantum potuit, ut meus bibliopola cogatur editionem nostram in annum differre, quo ille alter suos codices aliquot uendere queat, ne totus concidat.

Musica item absoluta est, sed quod nolim a quouis hoc opus edi, praeterea quod pauci notulas musicas tractare queant, domi adhuc feturam<sup>13</sup> contineo, donec idoneum nactus fuero typographum. Et nunc luctus ob coniugem amissam nonnihil remoratus est festinationem. Immensum certe opus est, in quo res tracto quas haud scio, num quis ab DCCC. annis (absit uerbo inuidia) ulla hominum memoria tentauerit. Deus Opt. Max. faxit ut ad eius gloriam quo animo certe conscripsi, in lucem ueniat. Id gaudeo quod tam commoda nominis tui celebrandi occasio in eo opere mihi data fuerit. Nam spero id mihi honori fore, tibi uero neutiquam dedecori.

Ad futuram aetatem in animo habeo Deo fauente, id in lucem dare, si aliqua honesta condicione<sup>14</sup> cum eximio quopiam librario conuenire quiuero, et ipse adesse operi. Nam omnia magnifice excudi uolo, nihil lucri inde sperans, sed publicum dumtaxat studiosorum, maxime uero Musicorum emolumentum ac commodum.

De Barone a Gebennis nihil certi habeo. Nondum annus elapsus est, quando frater eius minor natu D. Prosper, biennio mecum commoratus, hinc a me abierit, nec interea quicquam de utroque audiui. Dedicaueram eis *annotationes* meas *in Caesarem*, ante biennium editas, et nunc<sup>15</sup> a Gryphio Lugduni, item alibi impressas, sed operam et impensam perdidit, quod cuius iniquitate fiat, scio, uerum res non est tanti. Neque enim tam muneris piscandi gratia, quam publicae utilitatis causa eum laborem susceperam.

Pater eorum ditione<sup>16</sup> sua excidit, proxima post Ducem auctoritate<sup>17</sup> in Sabaudia. Verum ut eius regionis status sit, probe nosti, et habuerunt praeceptorem, de quo ego optime meritus, at is Dii boni, quomodo mecum egit, ut saepe recorder D. Erasmi, qui nullum genus hominum peius oderat. Sed nolo te diutius obtundere.

**B** LXIX. – **13** foeturam *omn.* **14** condicione *omn.* **15** nunc] num *VASC* **16** ditione *omn.* **17** auctoritate *omn.*

que serei sempre, ainda quando escreva mais de longe em longe, o pregoeiro e trombeteiro de vosso nome e honra; o que se vos dará azo de verificar na realidade, com a ajuda de Cristo.

Mas vamos à vossa epístola. As nossas *Anotações ao Lívio* estão no prelo em Basileia, e só à desinteligência dos livreiros pertence a culpa de não terem já saído a lume. É que o tipógrafo Hervágio havia estampado o *Lívio*. Ora, como ouvisse dizer que outra nova edição do *Lívio* com tais comentários se preparava, receoso de que a sua tiragem ficasse preterida ao surgir esta, foi entender-se com o Senado; e tanto conseguiu aí, que o meu livreiro se vê obrigado a adiar por um ano a nossa edição, a fim de aquele poder vender alguns exemplares seus e deste modo safar-se de ruína.

A Música<sup>2</sup> está igualmente pronta. Todavia, porque me não atrevo a confiá-la a qualquer, máxime em virtude de raros entenderem de notação musical, conservo-a ainda em casa até deparar com tipógrafo idóneo. Demais, sentido pelo trânsito de minha esposa, algo me afrouxa a pressa.

É sem dúvida uma obra vasta, tratando de coisas que não sei se outrem, desde há oitocentos anos (seja-me permitido dizê-lo assim), haverá tentado nalguma história humana. O bom Deus todo poderoso conceda que a público venha para a sua glória, pois com esse intuito a elaborei; folgando de nela me ter sido dada tão bela oportunidade de celebrar vosso nome, o que espero há-de ser honra para mim, e nada desonroso para vós. No próximo verão, querendo Deus, guardo tenção de a lançar, se acaso conseguir fechar acordo honesto com algum livreiro perito que disso me cuide, já que ambicionava imprimir a elegante e impecavelmente, não na expectativa de ganhos, mas tão-só por vantagem e cómodo geral dos estudiosos, designadamente dos Músicos.

A respeito do barão de Genebra<sup>3</sup>, nada hei ao certo. Não fez ainda um ano que seu irmão mais novo, o senhor Próspero<sup>4</sup>, que durante dois anos se manteve comigo, saiu daqui; e entrementes não tenho ouvido nada a propósito nem dum nem doutro. Dedicara-lhes as minhas anotações ao *César*<sup>5</sup>, compostas há dois anos, – e agora impressas em Lião por Greyff, e outrossim noutra parte. Contudo, foi-se-me tempo e dinheiro. E não ignoro por culpa de quem seja; porém o caso não é de tanta monta. Nem eu me resolvera a esse trabalho, mais para buscar favores do que por utilidade de todos.

O pai destes caiu do seu mando, a primeira autoridade, depois do duque, na Sabóia. Vós, porém, conheceis bem qual o estado dessa região. E eles tiveram um preceptor, a quem mui relevantes serviços prestei, mas que, Deus de bondade, se houve comigo de jeito a eu bastas marés recordar o senhor Erasmo, que não aborreceu homem de pior espécie.

E não quero maçar-vos mais. O senhor João Brisgóico<sup>6</sup>, enfermo há alguns meses, morreu em 31 de Outubro. Interessado em preparar esta, ainda não estive em Ber; não negligenciarei, no entanto, o vosso mandado.

Tomei nas mãos o opúsculo acerca dos descobrimentos portugueses, como sói dizer-se. Contudo, mal andei algumas folhas, porque o senhor João Werner

D. Ioannes Brisgoicus, pridie Calendas huius mensis Nouemb. extremum clausit diem, cum aegrotasset aliquot menseis. Berum<sup>18</sup> nondum uideram cum haec adornarem, sed non negligam iussum tuum.

De Lusitanis libellum obuiis, ut aiunt, ulnis accepi, sed uixdum aliquot folia percurreram, cum ecce D. Iohannes Wernherus a Rischach, antiquae nobilitatis uir domus Teutonicae, Friburgi hic Commendator, ut uocant, qui ad nobilitatem familiae multas animi dotes habet, eruditionem haud uulgarem, et iudicium acutissimum, ad me legentem uenit, ac libellum ipse per hoc triduum habuit, ita ut ego nondum legere potuerim; sed quae legi, summe placent.

Macte uirtute mi Damiane perge ita dignam rem tractare. Quid enim dignius, quam eam laudare gentem, quae plus laboris pro Christi sumit ampliando regno, quam tota cetera<sup>19</sup> dormiens Christianitas. Deus Opt. Maxi. bene prosperet et regem tuum et totum regnum.

Huic D. a Rischach de quo dixi, *Annotationes meas in Sallustium* dedicaui, est certe dignus omni laude uir.

Sed uide ut longus nunc sim, quem tu breuitatis accusasti. Ineptiis meis parce. Nam luctus adhuc me occupat, et lacrimae<sup>20</sup> ob coniugem ereptam multa inturbant, atque scio te omnia boni consulturum. Bene uale.

Friburgi Brisgoiae, anno a Christo nato 1539, postridie Nonas Nouemb.

[Epist. epigr.]

Nobilissimo uiro Damiano a Goes Lusitano Glareanus S.D.

**B LXX.**

TIDEMANNVS GISIVS

**Damiano a Goes**

[Lubauii, 16.XI.1539]

Cum suauissimos mores tuos Gedani mihi tantum degustandos praeuisses, uir excelentissime, ita me rapuisti in desiderium tui, ut permolestum animo meo fuerit, inde a tot annis non potuisse certum de te quo loco consisteres cognoscere, quanquam ex opusculis, quae tuo nomine passim prodibant, ac ex Erasmi ad te datis epistolis satis constabat, quod mutato uitae instituto, ad fecundiores<sup>1</sup> Musas te contulisses.

**B LXX.** – **Ftt:** Gop g<sub>1</sub><sup>f</sup> -g<sub>2</sub><sup>f</sup> Vasc 38-40 Mat 151-153

**B LXIX.** – **18** Berum] Verum VASC **19** caetera *omn.* **20** lachrymae *omn.*

**B LXX.** – **1** foecundiores *omn.*

de Reischach<sup>7</sup>, comendador aqui em Friburgo, como lhe chamam, e varão da velha nobreza da Casa teutónica, – ao qual, além dos pergaminhos de família, muitas qualidades exornam de envolta com erudição não vulgar e atiladíssimo juízo –, tendo-se feito até onde a mim e pescando-me a lê-lo, levou-o por estes três dias; de modo que ainda não logrei percorrê-lo, mas o que já li, enche-me as medidas.

Em frente pois, meu Damião. Continuai a versar tão digno assunto. Na verdade, que coisa existirá de mor justiça do que enaltecer esse povo que trabalha mais, pela dilatação do reino de Cristo, do que toda a restante Cristandade adormecida? O bom Deus todo poderoso faça prosperar vosso Rei e a nação inteira.

A este senhor de Reischach acima referido consagrei eu as minhas *Anotações ao Salústio*<sup>8</sup>. É realmente um homem que merece todo o louvor.

E agora vede como se alongou aquele a quem vós acusastes de ser breve.

Relevai as minhas inépcias. O luto acabrunha-me ainda, e as lágrimas pela perda de minha esposa perturbam-me assaz. Mas fico ciente de que tomareis tudo à melhor parte.

Adeus.

Friburgo de Brisgóvia, 6 de Novembro do ano de 1539, do nascimento de Cristo.

[Epígrafe da Carta]

Ao nobilíssimo varão português Damião de Góis, Glareano envia saudações.

**B LXX.**

TIDEMANO GIESE  
a **Damião de Góis**

[Löbau, 16.XI.1539]

Apesar de só de passagem me haverdes, em Danzig, permitido apreciar vossas encantadoras maneiras, excelentíssimo varão, de tal forma me atraístes à amizade por vós, que bem custoso me foi não ter podido, desde há tantos anos, saber com certeza onde vos acharíeis, embora, pelos opúsculos<sup>1</sup> que a cada passo surgiam com o vosso nome e pelas cartas que vos endereçava Erasmo, constasse que, mudado o plano de vida, vos dedicáreis a musas mais fecundas.

Tudo isto ateava em mor forma a minha ânsia de chegar a qualquer comércio epistolar com o meu caro Damião, já literato autêntico, e de por alguma forma revigorar a nossa amizade naturalmente enfraquecida, quando eis que às mãos me trazem o vosso opúsculo acerca dos cometimentos dos portugueses na Índia,

Qua re magis etiam accendebar, ut cuperem litterarum<sup>2</sup> commercium aliquod cum meo Damiano mihi contingere, iam probe litterato<sup>3</sup>, ac nostram sensim obsolescentem amicitiam reuigescere occasione aliqua, quum ecce mihi affertur libellus, quem de rebus Lusitanorum in India gestis a te scriptum mihi reddi iusseras. Nuntiabatur<sup>4</sup> simul te iam maritum Louaniis sedem remque familiarem constituisse. Id quod ad integranda tuendaque pristinae amicitiae<sup>1</sup> nostrae iura rebar satis fore accommodum, fuitque mihi periucundum, quod te, cum uiciniorum conuenire non liceret, haberemus saltem litteris<sup>6</sup> adibiliorem, quam<sup>7</sup> si extremae illae Gades ciuem te recepissent, quod plane iam euenisse mihi persuaseram.

Ipse mox libellus a me lectus ingenii tui ad praecliora semper contententis, praesens mihi specimen exhibuit.

Potuisset et coram mihi loquentem te referre, si comite epistola aduenisset, gratior etiam hoc nomine mihi futurus. Oblectabat tamen me, quod cernebam te adhuc mei memoriam candide alere. Delectabar et ipso peregrinarum rerum argumento, ac rarae uirtutis historia, quae mihi inuexit cupiditatem legendi cetera<sup>8</sup> quoque, quae de rebus Indicis te nobis daturum polliceris.

Dabis autem et breui et copiosa. Nam ex coetu Musarum unam praecipue abs te coli uideo τὴν Κλείω<sup>9</sup>. In quo scripti genere materiam tibi suppeditat Lusitani tui ditissimam, ac cum ueterum gloria ita certantem, ut te quoque scriptorem celebritate nominis nobilitare queat. Id quo uberius assequare, puto non parum referre, ut historiae connectas topographiam, quae nescio an aliis perinde ac mihi ignotarum regionum gesta legenti desideratur. Extant uero, ut audio, Mathematicorum industria iam chartis globisque graphice excusa huius artificii exemplaria, ut multum in hoc opere sudare tibi opus non sit, modo lectori, ne qua haereat, consulas.

Ego te non solum familiariter iunctum mihi uerum etiam magnum omnium calculis haberi cupiens, haec scribo. Quaeris fortasse et tu, quo in statu ipse sim, et scio te secundis meis rebus fauere.

Alter iam annus est, quum me fortuna statuit (nolo enim euexit dicere) in fastigium mea quidem uirtute maius, sed in quo suscipiendo Principis mei auctoritas<sup>10</sup> et multorum bonorum iudicium meo ipsius erat antefendum, ac cedendum Dei uocantis maiestati. Vtinam uere etiam sim ut uocor Episcopus.

Reliqua ipse coniciet. Sunt certe eiusmodi, ut maiora optasse impudentiae sit. Ego uero quaecumque cum hac dignitate mihi obueneri, non magis meis quam amicorum commodis destinata habeo. Tu utito, si quid penes me censes situm, quo tibi gratificari queam.

**B** LXX. – **2** litterarum *omn.* **3** literato *omn.* **4** Nunciabatur *omn.* **5** amicitiae *omn.* **6** literis *omn.* **7** quam] quem *VASC* **8** caetera *omn.* **9** τὴν Κλείω] τῆς Κλείω *VASC* **10** iunctum] iuncto *VASC* **11** auctoritas *omn.*

o qual havíeis mandado entregar-me, e ao mesmo tempo se me anunciava que, casado já, vos tínheis domiciliado e disposto vossos negócios em Lovaina.

Aquilo que eu imaginava seria de conveniência bastante para refocilar e proteger os laços da nossa afeição, transformou-se em coisa sobremaneira agradável, porquanto, já que não é possível fruir-vos mais de perto, ter-vos-emos, epistolarmente ao menos, em maior proximidade do que se vos houvéreis tornado cidadão de Cádiz, lá no extremo, e que de verdade eu supusera até acontecido.

Pois a obra vossa<sup>2</sup>, imediatamente lida, exibiu-me por si mesma uma prova manifesta da ascensão constante de vosso engenho para o mais e melhor. Teria logrado agradecê-la pessoalmente em certo modo, caso ela de carta se houvera feito acompanhar: mais grata até se me deveria por este título. Apesar disso, dá-me ventura o perceber que ainda guardais afectuosa memória de mim; e não menos me deleitam quer o próprio assunto de coisas estrangeiras, quer o raro mérito da narração, o que me suscitou a cobiça de outrossim ler o restante que prometeis dar-nos à volta das empresas da Índia, volumes que aliás não tardarão e recheados, atento que, no conjunto das Musas, como reparo, é Clio aquela a quem distinguis com particular homenagem.

Neste género de literatura, vossos compatriotas supeditam-vos matéria riquíssima e de tal forma rival da ancianidade, que pode bem immortalizar vosso nome de escritor; o que para melhor conseguirdes, julgo não somenos importar que à história associeis a topografia, matéria de ninguém quiçá apeteçada tanto como de mim, quando os acontecimentos ilustres leio dessas regiões ignotas. Ora há (ao que ouço) exemplares desta indústria, esmeradamente tirados, com o esforço dos matemáticos, em cartas e globos; de modo que vos não faz mister muita canseira neste ponto, contanto que atendaís ao leitor para que não ache dificuldade.

Porque anelo ver-vos considerado não só amigo deste vosso amigo, mas também grande na opinião de todos, é que eu escrevo assim desta feita.

Perguntais talvez, por vosso turno, em que situação me encontro, e sei que vos interessais na minha felicidade. Pois já lá vão dois anos que a sorte me colocou (na verdade não quero dizer elevou) a uma altura realmente superior às minhas forças. Aceitei, porquanto a autoridade de meu Príncipe e o juízo de muitas pessoas de bem deviam preferidos ser ao meu próprio; e além disso cumpria-me obtemperar à majestade de Deus, que me chamava. Praza a Ele eu seja de facto bispo, como o sou de nome.

O resto vós mesmo adivinhareis; mas é certamente de um quilate, que seria impudência haver desejado mais. Tudo, porém, que com esta dignidade me obveio, tenho-o eu destinado não em maior porção para meus cómodos do que dos amigos. E neste pé, a algo credes estar ao meu alcance, servi-vos de tudo em que eu possa favorecer-vos.

Dominus tuam excellentiam amplificet et seruet incolumem.  
Ex Antiquo castro. Die 16. Nouemb. Anno 1539.

[Epist. epigr.]

Tidemannus Gisius Episcopus Culmensis Damiano a Goes S.D.

**B LXXI.**

IACOBVS SADOLETVS

**Damiano a Goes**

[Carpentoracti, 24.XII.1539]

Accepi litteras<sup>1</sup> tuas Louanii pridie Idus Octobris datas, una cum libello *de moribus et religione Aethiopum*. Nam alterum librum inscriptum *de Carmanico bello*, neque nunc accepi neque cum priores tuae litterae<sup>2</sup> ad me delatae fuerunt, quibus ego tum respondi; mirorque meas ad te non peruenisse, neque tunc igitur liber Carmanicus tuus mihi fuit redditus. Sed quod ex utrisque litteris<sup>3</sup> tuis cognoscere potui, te scilicet recte ualere, meique memoriam cum fide conseruare, fuit mihi utrumque<sup>4</sup> gratissimum.

Satis enim iam diu est, ex quo ego te diligere coepi, et propter doctrinam et propter nobilitatem animi tui, etsi nulla unquam inter nos praesentes intercessit familiaritas, quam tamen uirtus requirere non semper solet.

Quod me admones, ne quid ad illos homines quos nosti amplius scribam, amice facis, habeoque gratiam tibi, optimi consilii quod mihi das, cui libenter equidem obtemperabo. Nam me antea quaedam meae naturae humanitas insita id facere cogebat, si qua molliri possent eiusmodi pectora, in quibus ut re ipsa nunc experior, non ratio, sed amentia et pertinax temeritas inhabitat.

Hac adductus ratione si quid forte profici posset, et scripsi prius ad eum quem tu scis, quas etiam meas litteras<sup>5</sup> tu illi reddendas curasti, et postea ad Sturmium<sup>6</sup>, non tam mea sponte quidem, quam amplissimi<sup>7</sup> Cardinalis Parisiensis hortationibus inductus. Sed etsi ea res, ut scribis, honori mihi non est, tamen quod in causis Dei et religionis magis spectare debemus, conscientiae a me meae satis est factum.

In posterum ero cautior, non quin eadem mansuetudine et cupiditate illis subueniendi, affectus erga homines quantumuis alienos ab omni pietate sim, sed

**B LXXI. – Ftt:** Gop g<sup>r</sup>,-h<sup>r</sup> Vasc 40-41 Mat 179-180

**B LXXI. – 1** literas *omn.* **2** litterae *omn.* **3** literis *omn.* **4** utrumque *GOP* **5** literas *omn.* **6** Sturmium] Sturnium *GOP VASC* **7** amplissime *VASC*

O Senhor aumente vossa excelência e a conserve incólume.  
Do velho Castelo, a 16 de Novembro do ano de 1539.

[Epígrafe da Carta]

Tidemano Giese, bispo de Culm, saúda Damião de Góis.

**B LXXI.**

TIAGO SADOLETO  
**a Damião de Góis**

[Carpentras, 24.XII.1539]

Acuso a recepção de vossa epístola escrita de Lovaina no dia quatorze de Outubro, e bem assim do opúsculo referente aos *costumes e religião dos Etiópes*<sup>1</sup>; porque o outro, intitulado *Da Guerra Carmânica*, nem me veio agora nem aquando da anterior missiva vossa, a que eu então respondi. Admira-me nada vos ter chegado à mão.

O livro, portanto, não me foi entregue nessa altura. Mas, mau grado isso, o que de ambas as cartas pude reconhecer, isto é, gozardes de boa saúde e conservardes sincera lembrança de mim, encheu-me de altíssima satisfação.

Já lá vai bastante tempo sobre a hora em que principiei a estimar-vos, e não só por causa da instrução, que sim também da nobreza de vosso espírito; sem embargo de nunca nos havermos encontrado pessoalmente, o que, de resto, nem sempre a amizade sói requerer.

É de varão affecto a advertência vossa para que não mais escreva àqueles homens que conheceis, e protesto-vos o meu reconhecimento pelo óptimo conselho dado, a que de boa vontade obtemperarei, sem dúvida. De facto, anteriormente, uma certa bondade ingénita me impelia a fazer tal, na suposição de que algo porventura fora capaz de quebrantar esses ânimos, nos quais, como agora na realidade assinalo, não demora razão mas sim loucura e temeridade pertinaz. Foi pelo móbil levado de que algo acaso se conseguiria lucrar, que eu escrevi, primeiramente àquele que sabeis, – tendo até sido vós quem cuidou de lhe a carta transmitir; e ao depois a Sturm, não tanto por minha iniciativa quanto mercê das exortações do cardeal de Paris.

Mas, posto que este negócio, qual escreveis, me não honre, meti-me nele no entanto com consciência assaz; e eis o que nas causas de Deus e da Religião nos importa ter mais em vista. De futuro, serei de mor cautela: não porque me sinta desprovido de igual mansuetude e anseio de caridade para com os homens, ainda quando alheios a toda a piedade; antes porque vejo todos os meus planos, em que, por tanto tempo esquecido de minha dignidade, eu trabalhava com



quia uideo consilia mea, quae meae tantisper oblitus dignitatis, ad Deum cuncta referebam, parum mihi prospere apud plane corruptas et tanquam oppressas pestilentia mentes procedere.

Ego cum solennes hi dies praeterierint in quibus Deo et Ecclesiae omnis opera tribuenda est (etenim has scribebam 9. Cal. Ianuarii ante lucem, eo ipso die, qui natalem Domini nostri diem antecedit) et perlegam tuum librum diligenter, cuius particulam iam legi, ualdeque probaui, et alterum etiam libellum expectabo, si forte alicunde ad me perferatur.

Tu interea ualebis, et in optimis studiis tempus omne dispones, quo quidem genere uitae nullum ne cogitari quidem beatius potest, nosque amabis, tibi que persuadebis uicissim a nobis te amari. Vale.

Carpentoracti in nostra ecclesia, ix. Cal. Ian. 1540<sup>8</sup>.

[Epist. epigr.]

Iacobus Cardinalis Sadoletus Damiano a Goes S. P. D

**B LXXII.**

PETRVS BEMBVS

**Damiano a Goes**

[Romae, 31.XII.1539]

Historiolam de bello apud Dium Indiae oppidum a Thracibus gesto tuam, quam ad me amantissime scriptam misisti, legi summa cum uoluptate. Nam et Lusitanorum tuorum<sup>1</sup> uirtutem, qua magnopere delectatus sum, et Thracum perfidiam, quam quidem omnibus hominibus esse notam atque perspectam operae precium est, ac uarios rerum et impressionum euentus continet cum illustri nostrae necessitudinis tuaeque in me singularis beneuolentiae<sup>2</sup> ostensione, qua nihil mihi potuit esse iucundius<sup>3</sup>. Itaque de eo ualde me hercule te amo.

Tibi uero, quod re familiari constituta te ad scribendum contuleris, ea praesertim bella et actiones, quae regis tui tuorumque ciuium gloriam sint propagaturae, multum sane gratulor. Te enim ipsum una cum illis illustrabis, capiesque studiorum tuorum eum fructum, qui esse maximus potest, hominum laudem beneuolentiamque omnium, qui Latinis<sup>4</sup> se litteris<sup>5</sup> dederunt.

**B LXXII. – Ftt:** Gop h<sup>r</sup>v Be 377-379 Bem 727-728 Bembi 343-344 Vasc 41-42 Mat 154-155

**B LXXI. – 8** 1540 *GOP MAT* 1539 *VASC*

**B LXXII. – 1** tuorum *GOP VASC MAT om. cet.* **2** beniuolentiae *GOP* **3** iocundius *GOP* **4** latinis *omn.* **5** literis *omn.*

- Longueval, 121, 416, 417, 418, 420.  
 LOPES, Gonçalo, 380.  
 LOPES, Óscar, 424.  
 LORITI, Henrique (vd. GLAREANO), 429.  
 Lotaríngia, 333.  
 LOTTER, J. G., 413.  
 Lovaina, 6- 8, 10, 14-16, 21, 43, 45, 47, 91, 93,  
 95, 99, 105, 107, 109, 111, 113, 115, 117,  
 119, 121, 129, 147, 149, 151, 155, 161, 163,  
 183, 239, 241, 251, 257, 267, 269, 275, 283,  
 285, 297, 299, 301, 303, 313, 317, 321, 325,  
 327, 329, 331, 333, 337, 341, 345, 349, 377,  
 378, 383-387, 390-392, 400, 402, 404, 407,  
 408, 410, 415-420, 424, 427-430, 435-444.  
 LÜBECK, 363, 378, 379, 444.  
 LUCANO, 303.  
 LUCIANO, 315, 427.  
 Lugo, 405.  
 LUÍS XII, 437.  
 LUÍS, António, 353.  
 LÜNEBURG, 379.  
 LUTERO, 173, 177, 179, 217, 223, 378, 379, 394,  
 398, 438.  
 LYNCH, J., 422.  
 Lyon, 10, 434, 435, 438.
- M**
- MACEDO, Ana, 5.  
 MACEDO, Borges de, 393, 423.  
 MACEDO, Francisco de, 5.  
 MACHADO, Barbosa, 16, 443.  
 MACHADO, Livraria Avelar, 11.  
 MACHADO, Raul, 11, 422.  
 Madrid, 10, 385, 421, 423.  
 MADRUZZI, Cristóvão, 119, 129, 131, 275, 277,  
 317, 319, 339, 415-417, 437, 438, 440.  
 MAFOMA, 303.  
 Magdeburg, 379.  
 Malaca, 413.  
 Málaga, 405.  
 Malines, 225, 434, 435, 437.  
 Mântua, 377, 403, 440.  
 Mar Vermelho, 379, 380, 404.  
 Marão, 307.  
 MARCELO II, 403, 441.  
 MARGARIDA, Santa, 53, 392.  
 Marienwerder, 143, 378, 427.  
 MARIUS, Adriano, 259, 261, 437.  
 MAROT, Clemente, 247, 399.  
 MARQUES, A. H. de Oliveira, 27, 378, 425, 426,  
 444, 445.  
 Marrocos, 400, 436.  
 MARTINS, José V. de Pina, 12, 28, 382, 413, 424.  
 MASCARENHAS, D. João de, 421.  
 MASCARENHAS, D. Nuno de, governador de  
 Safim, 421.  
 MASCARENHAS, João de, capitão-mor da fortaleza,  
 123, 421.  
 MASSON, Jacques, 405.  
 MATEUS, mercador internacional, 380.  
 MATHEI, Melchior, 433.  
 MATOS, Luís de, 8, 11, 13, 15, 16, 28, 378, 379,  
 381, 384, 386, 387, 389, 390, 392, 393, 396,  
 397, 399, 400, 401, 405, 406, 408, 409, 413,  
 414, 420, 423, 428, 429, 430, 431, 432, 433,  
 434, 435, 437, 438, 440, 442, 443.  
 MATOS, Manuel Cadafaz de, 8, 427, 442, 443.  
 MAXIMILIANO, imperador, 39, 381, 393, 413, 423,  
 424, 441.  
 MELANCHTHON, Filipe, 29, 83, 195, 197, 199, 201,  
 211, 213, 223, 227, 253, 257, 261, 378, 379,  
 388, 393, 399, 430, 431, 433, 435, 436, 437,  
 442.  
 MENDONÇA, A. P. Lopes de, 388, 389.  
 MENÉNDEZ Y PELAYO, 385, 421.  
 MENESES, João Rodrigues de Sá de, 415, 439.  
 MENESES, Miguel Pinto de, 424, 442.  
 MÉVIO, D. João, 345.  
 México, 14, 382.  
 Milão, 437.  
 MIRÂNDOLA, João Pico de, 408.  
 Mogúncia, 6, 65, 394.  
 Monchy, 416, 417, 420.  
 Monfoort, 437.  
 MONTANO, Filipe, 197, 432.  
 MORISON, Richard, 102, 311, 407, 440.  
 MORO, Tomás, 61, 211, 219, 227, 383, 395, 397,  
 407, 424, 429, 431, 433-436.  
 MORONE, cardeal, 321.  
 MOSER, Maria Isabel Pestana de Mello, 9.  
 Mosteiro da Batalha, 8.  
 Munique, 412-414, 441.  
 MÜNSTER, Sebastião, 6, 113, 117, 227, 331, 355,  
 357, 383, 388, 398, 402, 410, 411, 412, 422,  
 441, 443.  
 MÜNZER, Jerónimo, 413.  
 Murça, 384.  
 MURÇA, Diogo de, 384.  
 Musas, 269, 283, 299, 359.

- Museu Nacional de Arte Antiga, 424.  
 MYLIUS, Arnold, 5, 8.
- N**
- NANNINCK, Pedro, 7, 15, 93, 109, 111, 113, 267, 269, 289, 301, 327, 401, 402, 410, 411, 415, 418, 427, 429, 437, 439, 441, 442.  
 Nápoles, 7, 61, 394, 419, 435.  
 NASCIMENTO, Aires A., 9, 11, 15, 423.  
 Navarra, 147.  
 NÉBBIO, Bispo de, 259, 437.  
 NESTOR, 277.  
 Neustadt, 299, 301, 439.  
 Nice, 293.  
 NOCERA, 401, 443.  
 NOZERENO, Gilberto Cognato (vd. Gilbert COUSIN), 65, 181, 197, 199, 217, 231, 235, 237, 384, 389, 392, 395, 431, 432, 433, 435.  
 NOZERROY, 392, 431, 435.  
 NUNES, Pedro, 9, 11, 420.  
 NUNES, Silvestre, feitor, 382.  
 Nuremberga, 69, 73, 243, 337, 412, 413, 423, 424.
- O**
- Oeffentliche Bibliothek der Universität, 17, 18, 26.  
 OLAH, Nicolau, 267, 269, 429, 437.  
 OLAVO (Olau Magno GOTHUS), 101, 315, 406, 440, 442.  
 Ordem de Cristo, 5.  
 Oriente, 355, 380, 404, 415.  
 ORÍGENES, 385, 409, 441.  
 OSÓRIO, Jorge Alves, 8.  
 OVÍDIO, 400, 439.  
 OVIEDO, André de, 403.  
 Oxford, 9, 19, 386, 407, 428, 438, 440.
- P**
- PACHECO, Diogo, 353, 443.  
 Pádua, 6, 7, 12, 13, 53, 57, 59, 61, 63, 67, 69, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 105, 183, 187, 191, 193, 197, 201, 203, 213, 221, 237, 239, 247, 259, 261, 263, 265, 267, 271, 273, 275, 311, 392-396, 399, 400, 402, 403, 407, 408, 413, 416, 419, 425, 430-443.  
 Países-Baixos, 8, 424, 437.  
 Paris, 8, 10- 12, 15, 19, 28, 29, 30, 149, 197, 249, 285, 301, 378-385, 387, 393, 394, 398, 400, 403, 407, 408, 411, 420, 423, 424, 428-432, 434-437, 439, 443, 445.  
 Parma, 420.  
 Parnaso, 249.  
 PASTOR, Ludwig von, 15, 383, 395, 403, 416, 441.  
 PAULO III, Papa, 99, 105, 123, 215, 263, 321, 377, 385, 389, 396, 397, 402, 403, 404, 422, 441.  
 PAUNGARTNER, João Jorge, 63, 395.  
 Pavia, 57, 395, 430, 432.  
 PELKEN, João von, 131, 361, 363, 365, 367, 425, 426, 445.  
 Península Ibérica, 411.  
 PEREIRA, Isaías da Rosa, 8, 383, 388, 416, 422.  
 PÉRICLES, 335.  
 Persas, 141, 424.  
 Pérsia, 37, 151.  
 Pérsios, 205.  
 PETIT João, 400.  
 PETRARCA, 225.  
 PEUTINGER, Conrado, 333, 345, 412-414, 441.  
 PHRYSIUS, Gérard, 388.  
 PIMENTA, Alfredo, 420.  
 PÍNDARO, 439.  
 PINHEIRO, D. António, 7, 418.  
 PINHO, Sebastião Tavares de, 440, 445.  
 PIO IV, Papa, 403.  
 PIRES, Diogo, 17, 19, 353, 443.  
 PLÍNIO, 205, 215, 217, 327, 355, 357, 395, 433.  
 PLUTO, 327.  
 POLE, Reginaldo, 105, 107, 231, 311, 377, 387, 403, 407, 408, 434, 435, 440.  
 POLE, Richard, pai de Reginaldo, 407.  
 POLET, Amadeu, 15, 437.  
 POLICIANO, 408, 439.  
 POLITES, Joaquim, 7, 237, 239, 241, 247, 249, 251, 257, 259, 384, 400, 419, 435, 436.  
 Polónia, 6, 377, 378, 379, 387, 394, 420, 433, 438, 440, 442.  
 Pomerânia, 427.  
 POMPÓNIO, 357.  
 Porto, 5, 15, 16, 307, 309, 353, 400, 402, 405, 411, 413, 416, 420, 424, 445.  
 Portugal, 5, 8, 10, 12, 14, 19, 37, 43, 45, 47, 49, 83, 85, 97, 99, 107, 109, 121, 125, 127, 137, 149, 151, 161, 163, 167, 171, 193, 207, 225, 271, 295, 297, 303, 341, 357, 359, 361, 363, 365, 367, 371, 378, 379, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 393, 394,

- 399, 402, 403, 404, 405, 407, 408, 411, 414, 415, 416, 417, 418, 420, 421, 422, 428, 435, 443.
- PORTUGAL, D. Martinho de, 389, 403.
- Poznam, 378, 379.
- PRAET, Luís de, 335.
- Praga, 395, 432, 437.
- PRECIOSO, João (vd. Preste JOÃO), 123.
- Prússia, 99, 143, 378, 388, 427.
- PRÚSSIA, Alberto da, 427.
- PTOLOMEU, 113, 355, 387, 412, 441, 443.
- Q**
- QUERINI, Girolamo, 405.
- QUINTILIANO, Fábio, 347.
- QUIRINUS, Carolus Angelus, 407.
- QUIRINUS, Carolus Angelus, 407.
- R**
- RAMALHO, A. da Costa, 413, 422.
- RAMOS, João Nogueira, 6, 8, 15, 424.
- Ratisbona, 169.
- Rauracos, 429.
- REGO, Raul, 8, 388, 389, 405, 406, 412, 419, 422.
- REIS, Câmara, 13.
- REIS-SANTOS, Luís, 400.
- REM, Lucas, 61, 75, 77, 79, 207, 229, 213, 221, 395, 399, 413.
- RENANO, Beato, 73, 241, 243, 329, 333, 408, 409, 410, 415, 436.
- RENNENBURG, Condes de, 177, 386.
- Reno, 6, 179, 329, 394.
- RÉSCIO, Rogério, 6, 10, 239, 347, 349, 383, 384, 402, 410, 419, 427, 436, 438, 439.
- RESENDE, André de, 30, 141, 143, 169, 183, 221, 229, 249, 259, 265, 303, 351, 353, 382, 383, 390, 400, 401, 427, 430, 435, 436, 439, 443.
- RHEINAUER, Bild, 111, 115, 117, 408, 436, 441.
- RHENANUS ou RHENANO (vd. Bild RHEINAUER), 18, 27, 243, 409, 433, 436.
- RIBEIRO, Luciano, 6.
- RIBEIRO, Mário de Sampaio, 13.
- Riegger, 385.
- RIZZO, Sílvia, 395, 414.
- ROCHESTER, Arcebispo de, 227, 395, 433.
- ROD, João, 307, 309. Vd. J. R. de Sá de MENESES.
- RODRIGUES, Graça Almeida, 382.
- RODRIGUES, Luís, 10, 442.
- RODRIGUES, Simão, 7, 418, 422.
- ROERSCH, Alphonse, 29, 437.
- Rofense, 219, 227, 395, 433. Vd. ROCHESTER.
- ROGERS, Francis M., 382.
- Roma, 7, 61, 77, 85, 97, 101, 103, 107, 109, 215, 217, 225, 249, 251, 253, 257, 261, 263, 287, 289, 305, 307, 311, 313, 315, 319, 321, 343, 349, 351, 377, 387, 388, 395, 396, 397, 401, 402, 404-407, 413, 414, 419, 423, 428, 431, 433, 434, 435, 437, 440, 441, 443.
- Romanos, 141, 223, 307, 435, 437, 439, 441.
- RÓSCIO, 197.
- ROSSEM, Martim van, 337, 341, 416.
- Rostock, 10.
- ROTerdão, Desidério Erasmo de, 6, 13, 14, 22, 29, 43, 45, 49, 53, 61, 63, 67, 69, 71, 73, 75, 77, 79, 103, 127, 141, 143, 145, 147, 153, 155, 161, 163, 165, 167, 169, 171, 173, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 195, 197, 199, 201, 203, 207, 209, 211, 213, 217, 219, 221, 227, 229, 231, 233, 235, 237, 243, 245, 247, 249, 259, 279, 281, 347, 349, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 407, 408, 409, 414, 419, 425, 427, 428, 429, 430, 431, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 441, 442.
- S**
- S. BARTOLOMEU, 73, 243.
- S. BERNARDO, 408, 424.
- S. CIPRIANO, 403.
- S. CRISÓSTOMO, 386.
- S. FRANCISCO, Convento de (Granada), 387, 436.
- S. JERÓNIMO, 383, 385, 424.
- S. JOÃO CRISÓSTOMO, 395.
- S. JOÃO, 251, 271, 395, 403, 408, 424.
- S. MARTINHO, 247.
- S. MIGUEL, 59, 384.
- S. MORITZ, 396.
- S. PAULO, 67, 147, 199.
- S. TOMÉ, 139.
- S. QUINTINO, Lovaina, 402.
- SÁ, Artur Moreira de, 15, 384, 385, 387, 389.
- SÁBIO, Stevão, 10.
- Sabóia, 279, 385, 398, 438.
- SABÓIA, Carlos de, 398.
- Sacro Colégio, 416, 443.

- SADOLETO, Tiago, 13, 19, 81, 199, 223, 253, 257, 263, 287, 291, 293, 329, 351, 393, 396, 399, 400, 407, 435, 436, 438, 440, 442.
- Salamanca, 301, 303, 384, 400, 401, 428, 435, 441, 445.
- SALAMINA, Sólon de, 361.
- SALOMÃO, 404.
- Salústios, 307.
- SANCEAU, Elaine, 404.
- Santarém, 422.
- Sapienza, 401, 443.
- Sarmácias, 309.
- SAUVAGE, Odette, 13, 383, 418.
- SAXÓNIA, Ludolfo de, 412.
- SAXÓNIA, Maurício de, 403.
- SCALIGER, Júlio César, 379.
- Schaffhausen, 197.
- SCHENCK, W., 407.
- SCHETO, Erasmo, 49, 165, 167, 177, 179, 185, 191, 209, 211, 213, 221, 386, 428, 429, 431.
- Schleswig, 378, 379.
- Schlettstadt (Sélestad), 333, 335, 408, 436, 441.
- SCHOENENBERG, Jacob Villinger de, 7, 385, 419.
- SCHOTT, Andreas, 5, 8.
- SCHREIBER, Heinrich, 383.
- SCHRIJVER, Cornelis de, 382, 427. Vd. GRAPHEUS.
- Sélestad, 18, 111, 117, 241, 243, 329, 331, 333, 408, 409, 436, 441. Vd. Schlettstadt.
- SERIPANDO, cardeal, 403.
- SERRÃO, J. Veríssimo, 8, 15, 414, 415.
- SFORZA, Francisco, 420.
- Shoonhoven, 225.
- SICHEM, Eustáquio de, 427, 429.
- SÍCULO, Diodoro, 355.
- Silves, 371, 445.
- SÍLVIO, Eneias, 355.
- SIMONETTA, cardeal, 403.
- Skänninge, 377, 406.
- SOCQUAR, Abba Jalou, 404.
- Sorbona, 418.
- SOSIANO, Simão, 303.
- SOUSA, D. António Caetano de, 10, 420.
- SPERATUS (SPRETER), Paulo, bispo da Prússia, 143, 378, 427.
- STADION, Cristóvão von, 7, 419.
- STARKEY, Thomas, 407.
- STRAETEN, Edmundo Vander, 6, 8, 413, 414, 425, 426.
- STRATIUS, João, 335.
- STURM, 285.
- Suécia, 41, 99, 103, 313, 377, 382, 387, 394, 406, 428, 440.
- SUETÓNIO, 325.
- Suíça, 67, 69, 79, 390, 394, 398.
- Susa, 437.

**T**

- Tácitos, 307.
- TALÉSIO, Quirino, 387, 427, 428, 429.
- TAVARES, José Fernando, 8.
- TEATINO, cardeal, 321, 377.
- TEIXEIRA, Luís, 443.
- Tejo, 327, 379, 380.
- TELLEZ, P. Halthazar, 404.
- TERÊNCIO, 135, 137, 145, 412.
- TERTULIANO, 111, 115, 329, 409, 410, 415, 441.
- TEYSSIER, Paul, 423.
- THIELT (TILETANUS), Guilherme Bernaerts van, 419.
- TICIANO, 424.
- TITELMANS, Franz, 428.
- Tormes, 435, 441.
- Torre do Tombo, 7, 425, 444.
- TORRE, Cristóbal de la, 384, 387, 429.
- TORRES, Amadeu, 12, 15, 32.
- TRAJANO, 387.
- TREBIZONDA, Jorge de, 347, 408, 443.
- Trento, 18, 119, 131, 275, 277, 317, 319, 341, 377, 403, 407, 416, 424, 425, 428, 435, 437, 438, 440.
- TRIBLEMANN, 181.
- TROLLE, João, 377.
- TUCÍDIDES, 327.
- TUDITANO, M. Semprônio, 85.
- TÚLIO, Marco, 11, 223, 225, 396.
- Tunes, 125, 395, 421.
- Turim, 385, 396, 414, 436.
- TURNHOUT, Lamberto Coomans van, 235, 398.

**U**

- Universidade Autónoma de Lisboa, 9.
- Universidade Católica Portuguesa, 7, 9, 12.
- Universidade de Basileia, 243, 432, 439.
- Universidade de Bolonha, 411.
- Universidade de Cambridge, 433.
- Universidade de Ferrara, 396, 434.
- Universidade de Friburgo, 385, 429, 431.

- Universidade de Lovaina, 8, 93, 297, 329, 384, 390, 400, 408, 418, 419, 420, 439, 440, 441, 444.
- Universidade de Pádua, 6, 395, 407, 408, 432, 443.
- Universidade de Paris, 385, 407, 429, 431, 432.
- Universidade de Salamanca, 301.
- Upsala, 41, 47, 99, 145, 315, 343, 377, 382, 405, 406, 428, 440, 442.
- UTENHOVE (UTENHOVIUS), Carlos van, 213, 433, 438.
- V**
- VALLA, Lourenço, 414.
- Valladolid, 386.
- VASA, Gustavo, 377, 406.
- VASCONCELOS, Joaquim de, 5, 11, 15, 16, 30, 378, 384, 392, 396, 401, 402, 405, 408, 410, 411, 412, 413, 414, 416, 420, 421, 423, 424.
- VASEU (WAS), João, 323, 325, 384, 400, 405, 419, 423, 435, 441.
- VELSIUS, Justo (Josse WELSENS), 303, 305, 439.
- Veneza, 10, 53, 79, 83, 91, 101, 105, 187, 193, 195, 263, 265, 313, 319, 343, 377, 389, 396, 400, 401, 402, 405, 407, 428, 431, 432, 434, 435, 436, 437, 440.
- VENTUROSO, Rei, 381.
- Vicenza, 321, 377, 403, 428, 440.
- VIGÉRIO, D. Marco, bispo e legado pontifício, 237.
- VILHEGAS, Diogo Ortiz de, 404.
- VILLON, François, 399.
- VIMIOSO, Conde de, 389, 391.
- VIRGÍLIO, 11, 77, 237.
- Viseu, 169.
- Vitemberga, 83, 211, 227, 233, 394, 432, 435.  
Vd. também Wittenberga.
- VITERBO, Francisco Marques de Sousa, 16, 418, 428.
- VIVES, Luís, 151, 153, 428.
- VOCHT, Henry de, 31, 378, 383, 386, 389, 390, 395, 396, 408, 416, 417, 418, 427, 428, 437, 438, 439, 442.
- W**
- WELSER, António, 395, 411, 413, 433, 437.
- WERNER, João, 279.
- Westfalia, 398, 429.
- Wittenberg, 10, 378, 379, 431.
- WOLFE, Reginaldo, 433.
- Würzburg, 383.
- Z**
- ZAGAZABO, 379, 380, 402, 403, 404, 407, 421.
- ZASI ou ZÁSIO, Ulrico, 189, 383, 385, 387, 432, 438.
- Zelândia, 8, 437.
- ZIEGLER, Jacob, 47.
- ZUICHEM, Viglio Van, 27, 337, 442.
- ZUÍNGLIO, 71, 398.
- Zurique, 384, 398.

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO .....	5
1. Damião de Góis e as Sete Partidas .....	5
2. Damião de Góis e a sua obra literária .....	10
3. Critérios editoriais e fixação do texto .....	11
4. Bibliografia complementar .....	14
5. A presente edição .....	16
6. Bibliografia essencial .....	17
6.1 Manuscritos e suas siglas .....	17
6.2 Impressos e suas siglas .....	19
7. Sinais críticos convencionais .....	31
TEXTO E TRADUÇÃO .....	33
Correspondência activa .....	35
I. DAMIÃO DE GÓIS a João Magno Gothus .....	37
II. DAMIÃO DE GÓIS a João Magno Gothus .....	41
III. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	43
IV. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	45
V. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	51
VI. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	51
VII. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	53
VIII. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	55
IX. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	57
X. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	57
XI. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	59
XII. DAMIÃO DE GÓIS a Desidério Erasmo de Roterdão .....	61
XIII. DAMIÃO DE GÓIS a Desidério Erasmo de Roterdão.....	63
XIV. DAMIÃO DE GÓIS a Desidério Erasmo de Roterdão.....	69
XV. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	73
XVI. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach.....	77
XVII. DAMIÃO DE GÓIS a Bonifácio Amerbach .....	79
XVIII. DAMIÃO DE GÓIS ao cardeal Tiago Sadoletto .....	81
XIX. DAMIÃO DE GÓIS a Nicolau Clenardo .....	85

XX. DAMIÃO DE GÓIS a certo amigo seu.....	89
XXI. DAMIÃO DE GÓIS ao cardeal Pedro Bembo .....	91
XXII. DAMIÃO DE GÓIS ao cardeal Pedro Bembo .....	93
XXIII. DAMIÃO DE GÓIS ao Papa Paulo III.....	95
XXIV. DAMIÃO DE GÓIS ao Pontífice romano Paulo III .....	99
XXV. DAMIÃO DE GÓIS ao cardeal Reginaldo Pole .....	105
XXVI. DAMIÃO DE GÓIS ao cardeal Pedro Bembo .....	107
XXVII. DAMIÃO DE GÓIS a Bild Rheinauer.....	111
XXVIII. DAMIÃO DE GÓIS a Pedro Nanninck.....	111
XXIX. DAMIÃO DE GÓIS a João Diogo Fugger.....	113
XXX. DAMIÃO DE GÓIS a Bild Rheinauer.....	115
XXXI. DAMIÃO DE GÓIS ao cardeal Cristóvão Madruzzo .....	117
XXXII. DAMIÃO DE GÓIS ao imperador Carlos V.....	119
XXXIII. DAMIÃO DE GÓIS ao Infante D. Luís.....	123
XXXIV. DAMIÃO DE GÓIS ao cardeal D. Henrique.....	125
XXXV. DAMIÃO DE GÓIS a Jerónimo Cardoso .....	127
XXXVI. DAMIÃO DE GÓIS ao cardeal Cristóvão Madruzzo .....	129
XXXVII. DAMIÃO DE GÓIS ao Senado de Danzig.....	131
Correspondência passiva .....	133
I. CORNÉLIO GRAPHEUS a Damião de Góis.....	135
II. CORNÉLIO GRAPHEUS a Damião de Góis.....	137
III. CORNÉLIO GRAPHEUS a Damião de Góis.....	139
IV. ERASMO DE ROTERDÃO a André de Resende .....	141
V. PAULO SPERATUS a Damião de Góis .....	143
VI. CORNÉLIO GRAPHEUS a João Grapheus.....	145
VII. ERASMO DE ROTERDÃO a Bonifácio Amerbach.....	145
VIII. JOÃO DRIEDO ao Rei D. João III.....	147
IX. LUÍS VIVES a Damião de Góis.....	151
X. ERASMO DE ROTERDÃO a Damião de Góis .....	153
XI. CONRADO GOCLÉNIO a Erasmo de Roterdão.....	161
XII. BONIFÁCIO AMERBACH a Damião de Góis .....	163
XIII. ERASMO DE ROTERDÃO a Erasmo Scheto .....	165
XIV. ERASMO DE ROTERDÃO a Erasmo Scheto .....	167
XV. ERASMO DE ROTERDÃO a Damião de Góis .....	169
XVI. ERASMO DE ROTERDÃO a Cornélio Grapheus.....	171
XVII. BONIFÁCIO AMERBACH a Basílio Amerbach .....	173
XVIII. ERASMO DE ROTERDÃO a Bonifácio Amerbach.....	173
XIX. ERASMO DE ROTERDÃO a Damião de Góis .....	175
XX. ERASMO DE ROTERDÃO a Erasmo Scheto .....	177
XXI. ERASMO DE ROTERDÃO a Erasmo Scheto .....	179
XXII. BONIFÁCIO AMERBACH a Damião de Góis .....	179
XXIII. GILBERTO COGNATO a Bonifácio Amerbach .....	181
XXIV. CONRADO GOCLÉNIO a Damião de Góis.....	183
XXV. ERASMO DE ROTERDÃO a Erasmo Scheto .....	185
XXVI. BONIFÁCIO AMERBACH a Damião de Góis .....	185



XXVII. BONIFÁCIO AMERBACH a Damião de Góis .....	187
XXVIII. ULRICO ZÁSIO a Erasmo de Roterdão .....	189
XXIX. ERASMO DE ROTERDÃO a Erasmo Scheto .....	191
XXX. ERASMO DE ROTERDÃO a Pedro Bembo.....	191
XXXI. LUÍS BER a Jerónimo Aleandro .....	193
XXXII. ERASMO DE ROTERDÃO a Damião de Góis .....	195
XXXIII. GILBERTO COGNATUS a Bonifácio Amerbach.....	197
XXXIV. ERASMO DE ROTERDÃO a Filipe Melanchthon.....	199
XXXV. PEDRO BEMBO a Erasmo de Roterdão .....	201
XXXVI. SEGISMUNDO GELÉNIO a Damião de Góis .....	203
XXXVII. ERASMO DE ROTERDÃO a Damião de Góis .....	207
XXXVIII. ERASMO DE ROTERDÃO a Erasmo Scheto .....	209
XXXIX. FILIPE MELANCHTHON a um certo amigo .....	211
XL. ERASMO DE ROTERDÃO a Damião de Góis .....	213
XLI. BONIFÁCIO AMERBACH a Damião de Góis .....	217
XLII. ERASMO SCHETO a Erasmo de Roterdão.....	219
XLIII. ERASMO DE ROTERDÃO a Damião de Góis .....	221
XLIV. UM CERTO INGLÊS a Damião de Góis.....	227
XLV. ERASMO DE ROTERDÃO a Damião de Góis .....	229
XLVI. ERASMO DE ROTERDÃO a Damião de Góis .....	231
XLVII. FILIPE MELANCHTHON a Damião de Góis .....	233
XLVIII. ERASMO DE ROTERDÃO a Gilberto Cognato.....	235
XLIX. NICOLAU CLENARDO a Joaquim Polites.....	237
L. CONRADO GOCLÉNIO a Damião de Góis.....	239
LI. BEATO RHENANUS a Bonifácio Amerbach .....	241
LII. BONIFÁCIO AMERBACH a Damião de Góis .....	243
LIII. BONIFÁCIO AMERBACH a Damião de Góis .....	245
LIV. NICOLAU CLENARDO a Francisco Hovério .....	247
LV. NICOLAU CLENARDO a Joaquim Polites.....	249
LVI. TIAGO SADOLETO a Damião de Góis .....	251
LVII. TIAGO SADOLETO a Filipe Melanchthon .....	253
LVIII. NICOLAU CLENARDO a Joaquim Polites.....	257
LIX. SPLINTER VAN HARGEN a Adriano Marius .....	259
LX. TIAGO SADOLETO a Damião de Góis .....	261
LXI. PEDRO BEMBO a Damião, português .....	263
LXII. LÁZARO BUONAMICI a Damião de Góis.....	265
LXIII. PEDRO NANNINCK a Nicolau Olah.....	267
LXIV. PEDRO NANNINCK a Nicolau Olah.....	269
LXV. SEGISMUNDO GELÉNIO a Damião de Góis .....	269
LXVI. LÁZARO BONAMICO a Damião de Góis.....	271
LXVII. LÁZARO BONAMICO a Damião de Góis.....	273
LXVIII. CRISTÓVÃO MADRUZZI a Damião de Góis .....	275
LXIX. GLAREANO a Damião de Góis.....	277
LXX. TIDEMANO GIESE a Damião de Góis .....	281
LXXI. TIAGO SADOLETO a Damião de Góis .....	285
LXXII. PEDRO BEMBO a Damião de Góis.....	287

LXXIII. TIAGO SADOLETO a Jorge Coelho.....	289
LXXIV. TIAGO SADOLETO a Damião de Góis.....	291
LXXV. JORGE COELHO a Damião de Góis.....	295
LXXVI. ADÃO CAROLUS a Damião de Góis.....	299
LXXVII. NICOLAU CLENARDO a todos os cristãos.....	301
LXXVIII. JUSTO VELSIUS a Damião de Góis.....	303
LXXIX. PEDRO BEMBO a Damião de Góis.....	305
LXXX. JOÃO ROD a Damião de Góis.....	307
LXXXI. REGINALDO POLE a Damião de Góis.....	311
LXXXII. JOÃO MAGNO GOTHUS a Damião de Góis.....	313
LXXXIII. PEDRO BEMBO a Jorge Coelho.....	315
LXXXIV. CRISTÓVÃO MADRUZZI a Damião de Góis.....	317
LXXXV. JOÃO MAGNUS GOTHUS a Pedro Bembo.....	319
LXXXVI. JOÃO MAGNUS GOTHUS ao cardeal Santa Cruz.....	321
LXXXVII. JOÃO VASEU a Damião de Góis.....	323
LXXXVIII. PEDRO NANNINCK a Damião de Góis.....	325
LXXXIX. JORGE COELHO a Damião de Góis.....	327
XC. BEATO RHEINAUER a Damião de Góis.....	329
XCI. JOÃO DIOGO FUGGER a Damião de Góis.....	331
XCII. BEATO RHEINAUER a Damião de Góis.....	333
XCIII. GUILHERME ZENOCARO AGRIPA a Damião de Góis.....	335
XCIV. VIGLIO VAN ZUICHEM a Jorge Hermann.....	337
XCV. TIDEMANO GYSIUS a Damião de Góis.....	339
XCVI. SPLINTER VAN HARGEN a Cristóvão Madruzzo.....	343
XCVII. JOÃO MAGNO GOTHUS a Damião de Góis.....	345
XCVIII. JOÃO DIOGO FUGGER a Damião de Góis.....	347
XCIX. GUILHERME BERNARTIUS TILETANUS a Damião de Góis.....	349
C. PEDRO BEMBO a Damião de Góis.....	351
CI. DIOGO PIRES a Paulo Giovio.....	353
CII. SEBASTIÃO MÜNSTER ao Imperador Carlo V.....	355
CIII. SEBASTIÃO MÜNSTER ao Leitor.....	357
CIV. JERÓNIMO CARDOSO a Manuel de Góis.....	359
CV. JERÓNIMO CARDOSO a Damião de Góis.....	361
CVI. A CIDADE DE DANZIG a Damião de Góis.....	363
CVII. JOHANN VON PELKEN para Colónia.....	365
CVIII. A CIDADE DE DANZIG a Damião de Góis.....	367
CIX. A CIDADE DE DANZIG a Damião de Góis.....	369
CX. JERÓNIMO OSÓRIO ao Cardeal D. Henrique.....	371
NOTAS E COMENTÁRIOS.....	375
Notas e comentários à correspondência activa.....	377
Notas e comentários à correspondência passiva.....	427
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	447

Cólofon